

Transformações técnicas e relações de trabalho na agricultura brasileira em áreas de baixo nível de modernização

Luiz Sérgio Pires Guimarães **

Ao se analisar as transformações havidas na composição da mão-de-obra rural no período 1970/1975, em consequência da expansão e/ou intensificação do capitalismo no campo, é preciso se ter em conta que este processo não incorpora o espaço rural brasileiro de modo uniforme e homogêneo, mas sim que ele incide sobre as diversas regiões agrícolas, sob formas diversas. Dependendo das características pré-existentes no espaço rural e, sobretudo do nível de

maturação que este processo de concentração e centralização de capitais apresenta, ele ocorre tanto pela adoção de técnicas agrícolas modernas, como por uma ocupação de terras por unidades produtivas de elevadas dimensões. Nestes termos, visando-se analisar o modo como efetivamente se concretizaram as alterações havidas no contingente de pessoal ocupado, identificaram-se diversas áreas que, se individualizavam no espaço em função dos diferentes níveis de

* Este artigo constitui a segunda parte do trabalho sobre as transformações da mão-de-obra na agricultura brasileira, tendo sido a primeira parte publicada em número anterior desta Revista.

** Geógrafo da Divisão de Estudos Rurais do DEGEO/SUEGE/DT/IBGE.

modernização técnica que caracterizavam a atividade agropecuária nelas desenvolvidas. O privilégio da modernização como conceito explicativo básico decorre da utilização social que se faz da técnica que, nos termos atuais, implica, não só em alterações na composição do contingente de mão-de-obra, mas também, numa redução do pessoal efetivamente ocupado na produção.

Para a identificação de tais áreas considerou-se a variação absoluta do valor dos bens em máquinas e instrumentos agrários por hectare de estabelecimento, e a variação absoluta das despesas com insumos modernos por hectare de estabelecimento, no período 1970/1975. A partir da combinação dessas variáveis estabeleceu-se uma diferenciação regional quanto à utilização de técnicas agrícolas modernas na atividade produtiva, identificando-se um conjunto de microrregiões que compunham uma área modernizada, outro uma medianamente modernizada e, por fim, um que formava uma área de baixo nível de modernização (Mapa 1).

Ressalte-se que, a área formada por este último conjunto de microrregiões que, será então considerada, se caracteriza não só pela existência de grandes extensões de terras onde o processo de capitalização do campo se individualiza pelo baixo nível das técnicas agrícolas modernas adotadas nos estabelecimentos rurais, como, também, pela expansão das unidades produtivas maiores, seja pela absorção de novas áreas, seja pela concentração fundiária, onde as pequenas explorações agropecuárias são absorvidas pelas maiores. Enquadram-se nestas características a área composta pela maioria das microrregiões da Região Norte, grande número daquelas situadas no Nordeste, as que estão localizadas no extremo nordeste mineiro e no leste goiano, bem como algumas de ocorrência mais isola-

da, quais sejam, a da Baía da Ilha Grande (RJ), a da Costa Norte Paulista (SP) e do Alto Ribeira (PR) (Mapa 2).

Esta região, no período de 1970 a 1975, além de ter apresentado a menor variação do índice de adoção de técnicas agrícolas modernas, apresentou também, uma forte expansão, sobretudo em área, dos estabelecimentos de mais de 5.000 hectares (Tabela 1). O aumento destes estabelecimentos maiores decorreu tanto de um processo de concentração fundiária, uma vez que as unidades produtivas inferiores a 5.000 hectares acusaram, no mesmo período, uma diminuição em seu tamanho médio, como pela incorporação de novas áreas.

Entre os estabelecimentos cujas áreas médias sofreram redução, destacam-se aqueles de área inferior a 20 hectares. Estas unidades de produção, de dimensões muito pequenas, foram as únicas cuja variação da participação em relação ao número total de estabelecimentos da região, registrou um incremento expressivo entre os anos de 1970 e 1975. Este fato significa que, num período de apenas cinco anos, esta classe de estabelecimentos teve o seu total acrescido de 127.508 novas unidades e que seu tamanho médio, em 1970, já era de apenas 4 hectares, diminuiu ainda mais em 1975 (Tabela 1). A diminuição da área média dos estabelecimentos menores está associada a um processo de expropriação de pequenos produtores. Ocasionalmente pela expansão dos grandes empreendimentos agropecuários, houve na região em análise, no período 1970/1975, uma concentração fundiária mediante a qual os pequenos produtores deixaram ou perderam a terra em favor dos grandes. Estes, por sua vez, por desenvolverem em suas áreas primordialmente a pecuária, atividade que demanda pouca mão-de-obra, não oferecem na região, oportunidade de empregos equivalente ao total de força

BRASIL

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS

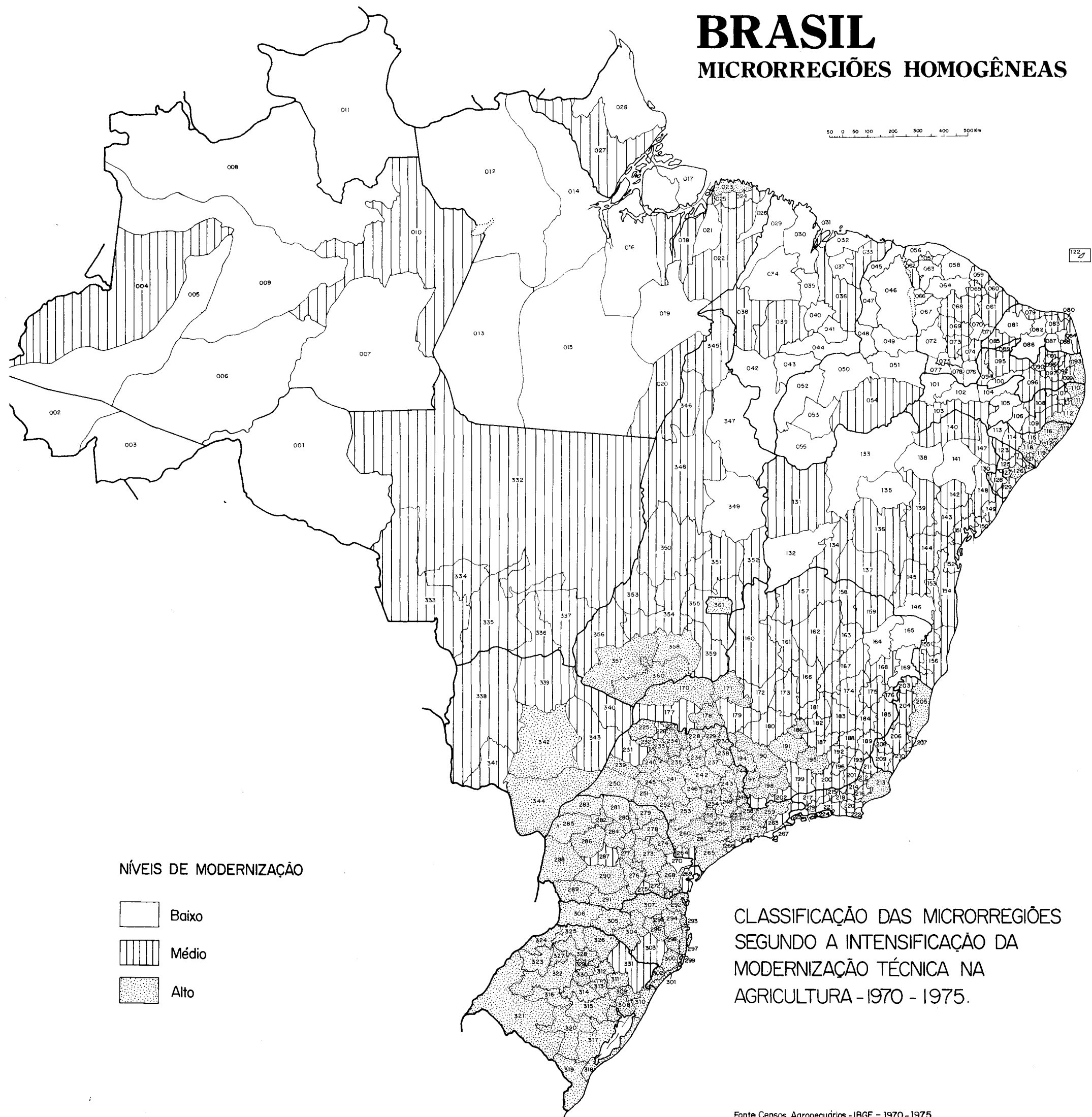


TABELA 1

Variação absoluta e relativa do número e área do total dos estabelecimentos, segundo classes de área em 1970 e 1975

CLASSES DE ÁREA	ESTABELECIMENTOS				ÁREA			
	Total		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso- luta	Rela- tiva (%)	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva (%)
TOTAL	1 065 455	1 204 674	139 219	13,07	57 883 280	67 394 132	9 510 852	16,43
Menos de 20 ha....	766 419	893 927	127 508	16,64	3 064 963	3 450 385	385 422	12,58
20 a 100 ha....	177 216	190 013	12 797	7,22	7 933 370	8 396 677	463 307	5,84
100 a 500 ha....	91 541	100 333	8 792	9,60	18 252 220	18 358 198	105 978	0,58
500 a 1000 ha....	9 679	10 451	772	7,98	6 585 639	7 069 739	484 100	7,35
1000 a 5000 ha....	6 892	6 979	87	1,26	13 216 057	12 811 142	-404 915	-3,06
5000 ha e mais....	637	803	166	26,06	8 831 031	17 307 991	8 476 960	95,99
Sem declaração....	13 071	2 168	-10 903	-83,41	—	—	—	—

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

de trabalho disponível, que foi separada da terra devido à expansão desses grandes estabelecimentos. Conseqüentemente, o contingente de mão-de-obra que não vende sua força de trabalho aos estabelecimentos maiores é obrigado a se deslocar para outras áreas. Seja pela subdivisão de pequenas unidades produtivas pré-existentes, seja pela incorporação de novos espaços ao processo produtivo, o migrante que permanece no setor agropecuário tende a se instalar em regiões onde ainda inexistia uma divisão social do trabalho em bases tipicamente capitalistas. Este contingente de mão-de-obra aí permanece até que o processo de reprodução geral do capital abarque a área por ele ocupada, quando, então, é novamente obrigado a abandonar a terra.

Assim, constata-se que o processo de capitalização do campo que vem ocorrendo na região em análise, tem ocasionado transformações na condição dos produtores locais e na composição do contingente de mão-de-obra rural. Comparando-se as variações relativas às categorias dos produtores, verificou-se que, no período de 1970 a 1975, a área ocupada pelos arrendatários e parceiros reduziu-se em mais de 50% em seu total. Constatou-se, tam-

bém, que, embora a categoria dos ocupantes tenha sido aquela que apresentou uma maior variação relativa em número, a variação percentual da área dos estabelecimentos desses produtores não registrou um incremento tão significativo. Situação inversa à dos ocupantes é aquela apresentada pela categoria dos proprietários cujos estabelecimentos apresentaram uma variação bem maior em área do que em número (Tabela 2).

Infere-se pois, que não só teria havido nesta região uma concentração fundiária em favor dos estabelecimentos explorados diretamente pelos proprietários, como também que a maioria destes estabelecimentos teria mais de 5.000 hectares pois, foi esta classe que teve uma maior variação em área. Dentro desta mesma lógica, supõe-se, também, que os ocupantes alojaram-se sobretudo nos estabelecimentos de menos de 20 hectares, uma vez que foi esta classe de estabelecimentos que registrou um maior crescimento em número.

Estas transformações havidas na condição dos produtores em decorrência da capitalização do campo, têm reflexos sobre a composição do contingente de pessoal ocupado. As alterações neste contingente podem se dar, sobretudo, sob duas

TABELA 2

Variação absoluta e relativa do número e área do total dos estabelecimentos, segundo condição do produtor em 1970 e 1975

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECIMENTOS				ÁREA			
	Total		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso-luta	Rela-tiva (%)	1970	1975	Abso-luta (ha)	Rela-tiva (%)
TOTAL	1 065 455	1 204 717	139 262	13,07	57 883 152	67 797 625	9 914 473	17,13
Proprietário.....	449 480	502 209	57 729	12,99	43 489 412	54 715 518	11 226 106	25,81
Arrendatários.....	199 109	213 830	14 721	7,39	4 379 285	2 175 580	-2 203 705	-50,32
Parceiros.....	75 933	71 670	-4 263	-5,61	1 131 855	470 480	-661 375	-58,43
Ocupantes.....	345 933	417 008	71 075	20,55	8 882 600	10 436 047	1 553 447	17,49

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

formas distintas que, no entanto, são integrantes de um mesmo processo de realocação da mão-de-obra local. Assim, a um aumento expressivo do número de estabelecimentos explorados por ocupantes, corresponde um incremento dos membros não remunerados da família, que efetivamente participam juntamente com o responsável, das atividades produtivas. Embora as demais categorias de produtores possam utilizar o trabalho familiar, verificou-se que, na região em análise, são sobretudo os ocupantes que exploram os estabelecimentos de menos de 20 hectares que, caracteristicamente, são

unidades familiares de produção. Portanto, de um modo geral, o aumento da participação do trabalho familiar no total de pessoal ocupado nos anos de 1970 a 1975, associa-se ao aumento do número de estabelecimentos explorados pelos ocupantes no mesmo período (Tabela 3).

A outra forma através da qual as transformações da condição dos produtores alteram a composição da mão-de-obra é consequência direta da concentração fundiária, pois muitos dos produtores que perdem ou deixam seus estabelecimentos devido à expansão das empresas agropecuárias, inserem-se

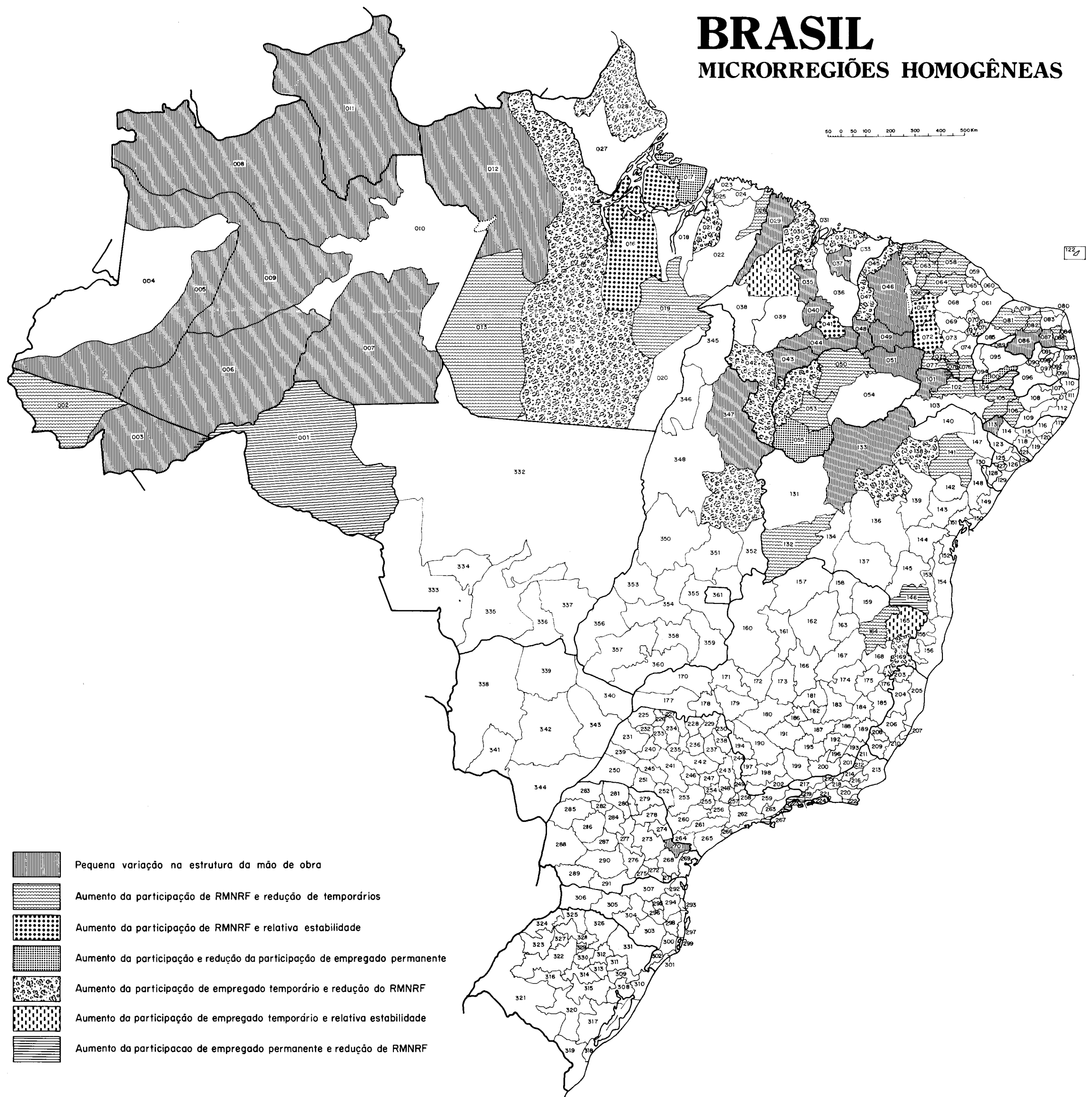
TABELA 3

Variação absoluta e relativa do número do total de pessoal ocupado, segundo categoria de ocupação em 1970 e 1975

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	PESSOAL OCUPADO			
	Total		Variação	
	1970	1975	Absoluta	Relativa (%)
TOTAL.....	3 405 639	4 274 764	869 125	25,52
Responsáveis e membros não remunerados da família.....	2 974 730	3 830 286	855 556	28,76
Empregados permanentes.....	68 418	87 849	19 431	28,40
Empregados temporários.....	238 815	250 511	11 696	4,90
Parceiros.....	64 075	72 293	8 218	12,83
Outra condição.....	59 601	33 825	-25 776	-43,23

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

ÁREA DE BAIXO NÍVEL DE MODERNIZAÇÃO TÉCNICA NA AGRICULTURA – 1970 / 1975



Fonte: IBGE – Censos Agropecuários de 1970 e 1975

no sistema produtivo dominante como trabalhadores. Esses antigos produtores rurais, agora sem terras para produzir, vêm somar-se ao contingente de mão-de-obra local, contribuindo para aumentar a oferta de força de trabalho na região. A este aumento, corresponde uma deterioração ainda maior das condições de vida dos trabalhadores rurais, pois estando estes separados dos meios de produção e, não tendo, portanto, condições de determinar o rendimento necessário para atender às suas necessidades vitais, submetem-se às leis do mercado.

Portanto, com a penetração do processo de exploração capitalista, vem ocorrendo uma realocação das relações de produção na região, pois a pecuária, atividade principal dos grandes estabelecimentos e em franca expansão na área, tende a subordinar todas as demais atividades produtivas. Por sua característica de pouco absorvedora de mão-de-obra, não só acelera o processo de expulsão da força de trabalho do campo, como também, ao reabsorver parte do contingente de trabalhadores separados dos meios de produção, privilegia somente as categorias de pessoal ocupado que venham a atender às suas necessidades de produção. Categorias que só eventualmente participam do processo produtivo, como agregados e moradores — alocados na categoria “Outra Condição” — que, no período de 1970 a 1975, apresentaram uma forte variação percentual negativa, tendem, assim, a desaparecer com a crescente capitalização do espaço rural. No entanto, tais categorias, na medida em que atendem às necessidades específicas inerentes, sobremaneira ao nível de maturação do processo de capitalização e de características diversas que individualizam determinados espaços, podem ser re-produzidas por períodos mais ou menos longos. Enquadra-se nesta situação, a categoria dos parceiros

que, com a dos empregados permanentes apresentaram as maiores variações relativas do contingente de pessoal ocupado nos anos de 1970 a 1975.

Os parceiros em análise, já não são produtores autônomos, mas sim empregados, pois não tendo mais responsabilidade direta sobre a administração dos estabelecimentos que exploraram, trabalham, antes, por uma remuneração em espécie, e estão sujeitos, em seu processo de produção, a um controle direto do dono da terra. Portanto esta forma de trabalho, enquanto mão-de-obra, aparece redefinida e subordinada pelo sistema de produção dominante e, como tal, é mantida para atender, de forma satisfatória aos objetivos empresariais dos grandes empreendimentos agropecuários.

Assim, sendo utilizado tanto na lavoura como na pecuária, o parceiro empregado é mantido na medida em que, a relação de produção a que está sujeito possibilita uma minimização dos custos do processo de produção, viabilizando, em parte, o desenvolvimento de atividades produtivas, que mesmo assumindo um caráter empresarial, individualizam-se por uma baixa inversão de capital.

Já os trabalhadores alocados na categoria de assalariados permanentes são mais comumente empregados na pecuária, na qual desempenham funções de vaqueiro. Sendo a força de trabalho predominante no processo produtivo nestas áreas, uma vez que a pecuária é praticada de modo extensivo, o aumento desta categoria de pessoal ocupado no período em análise, relaciona-se a um incremento desta atividade que, por suas características, exige a presença constante de trabalhadores nos estabelecimentos.

Quanto aos trabalhadores empregados como assalariados temporários, estes são utilizados pelo fato desta categoria de pessoal ocupado

permitir às empresas reduzir os custos com a mão-de-obra. À medida em que as necessidades de produção dos estabelecimentos exigem um maior número de empregados, esses trabalhadores são contratados para a prestação de serviços por determinado período de tempo, que, uma vez terminado, representa também o término das obrigações empregatícias dos empresários com esse contingente de mão-de-obra que é, então, dispensado.

Supõe-se que a variação percentual negativa apresentada por esta categoria de pessoal ocupado, que é empregado tanto em áreas de lavoura como de pecuária, no período de 1970 a 1975, deve-se a uma diminuição da utilização destes trabalhadores nas áreas de pecuária. Enquanto na lavoura o emprego deste contingente de mão-de-obra é cíclico, pois sua força de trabalho é imprescindível em determinadas fases do calendário agrícola, na pecuária a sua demanda em grande parte não se faz necessária a não ser quando da instalação dos empreendimentos agropecuários. Muito embora esta categoria de trabalhadores seja muitas vezes empregada na formação de pastos, é grande o número destes assalariados temporários que é utilizado na derrubada de matas. Infere-se, portanto, que uma vez finda esta atividade, o total do contingente em análise tenderia a uma redução, pois só passaria a ser utilizado na formação de pastos.

Constata-se pois, que o processo de capitalização ocorrido na totalidade do espaço rural em análise, no período de 1970 a 1975, ocasionou transformações nas relações de produção que pré-existiam na área. Tais transformações correlacionam-se de modo direto com a forma assumida pelo processo geral

de reprodução do capital que, naquela região, se caracterizou antes pela expansão e/ou introdução de grandes empreendimentos agropecuários extensivos, do que propriamente pelo emprego maciço de meios de trabalho modernos. Com a expansão das unidades produtivas maiores, muitos dos pequenos produtores que eram obrigados a abandonar suas glebas e que tiveram limitadas as possibilidades de se instalarem em novas terras, viram-se na contingência de vender sua força de trabalho aos empreendimentos empregadores. No entanto, como em vastas porções de áreas desses grandes estabelecimentos se desenvolve a atividade pecuária que, por suas características, emprega pouca mão-de-obra, a reabsorção dos trabalhadores não se dá num mesmo ritmo que sua expropriação dos meios de produção.

Tal mecanismo constitui-se em fator de dinamização dessas empresas, pois a forma pela qual se dá o processo de alteração da estrutura agrária da região em questão, é, evidentemente, condizente com as necessidades de produção dos estabelecimentos maiores, uma vez que com a separação do trabalhador de seus meios de produção há a subjugação do trabalho, o que possibilita ao empregador dispor de um contingente de mão-de-obra a baixo custo. Assim, conforme Martins, pode-se afirmar que no espaço rural em questão, "o estrangulamento da pequena agricultura está associado à expansão de pastagens. Muitos são obrigados a sair de seu local de origem devido principalmente à concentração da propriedade da terra, à extensão das pastagens e à transformação nas relações de trabalho na lavoura"¹.

Essas repercussões na composição do contingente de mão-de-obra,

¹ MARTINS, José de Souza, p. 49, in *Expropriação e Violência — a Questão Política no Campo*, Série Linha de Frente, Editora Hucitec, 1980 — São Paulo.

decorrentes do processo de capitalização, não ocorreram em toda região de forma homogênea, havendo diferenças quanto à composição do pessoal ocupado em diversas áreas integrantes desta região, em função da junção de fatores de produção que atuam diferenciadamente na organização do espaço agrário. Após a individualização destas áreas, com base na metodologia empregada neste trabalho, verificou-se como a divisão social do trabalho estava organizada em cada uma delas e, conseqüentemente, como estavam distribuídas as diversas categorias de pessoal ocupado na região como um todo.

1 — ÁREAS DE PEQUENA VARIAÇÃO NA ESTRUTURA DE MÃO-DE-OBRA

Ao se analisar o problema das transformações ocorridas na composição da mão-de-obra rural na região considerada, constata-se que as microrregiões que apresentaram pequena variação na estrutura do pessoal ocupado no período 1970/1975, englobaram a maior extensão do espaço regional em questão (Mapa 2). Esta área é formada predominantemente por microrregiões da Região Norte, sendo também dela integrantes microrregiões de Estados nordestinos, sobretudo as do Maranhão e Piauí, a do Alto Ribeira (PR) e a Tocantina de Pedro Afonso (GO).

A análise do conjunto das microrregiões da Região Norte integrantes da área considerada, revelou que em geral, houve nestas unidades de observação, um aumento em número e área dos estabelecimentos com menos de 20 hectares, e, daqueles com 5.000 hectares e mais (Tabelas 4 e 5). A expansão destas unidades produtivas deu-se tanto pela incorporação de novas áreas, como por um processo de subdivisão e/ou concentração dos estabelecimentos pré-existent.

Destes últimos, os mais atingidos pelo processo de concentração fundiária foram aqueles explorados por arrendatários e parceiros que, no período em análise, acusaram uma diminuição em número e área na maioria das microrregiões consideradas. A expropriação dos produtores alocados nesta condição está associada à lógica capitalista, tanto em conseqüência da forma assumida por este processo na Região, onde os empresários tendem a explorar diretamente a terra, como também pelo fato de o capital necessitar separar os trabalhadores dos meios de produção para se reproduzir. No entanto, em determinadas áreas integrantes do espaço rural em estudo, muitos empreendimentos agropecuários mantêm trabalhadores em regime de parceria, pois esta forma de relação de trabalho ainda é condizente com seus objetivos finais de produção. Apesar deste contingente de mão-de-obra não estar separado dos meios de produção, a parceria já se apresenta modificada e subordinada ao capital, não sendo mais estes trabalhadores produtores autônomos e sim, empregados parceiros (Tabela 6).

Já as unidades de produção exploradas por ocupantes e proprietários aumentaram entre os anos de 1970 a 1975, muito embora o incremento dos estabelecimentos dos ocupantes tenha sido maior em número do que em área. Ao contrário destes, aqueles que eram dirigidos por proprietários expandiram-se mais em área do que em número. Este fato indica ter ocorrido, para o total da área em estudo, um aumento do tamanho médio das propriedades e uma redução da área média das posses. Como na maioria das microrregiões consideradas, os estabelecimentos pequenos apresentaram um aumento mais expressivo em número e os estabelecimentos maiores em área, infere-se que o contingente de ocupantes esteja alocado sobretudo

TABELA 4

Participação percentual em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1970

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Total		Classes de Área (%)					
			Menos de 20 ha		20 ha — 100 ha		100 ha — 500 ha	
	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
1 — Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra								
003	12 803	3 162 684	16,33	0,79	21,94	3,55	57,83	52,00
005	9 117	883 078	21,61	1,92	22,74	12,48	55,35	80,27
006	10 127	1 402 662	7,13	0,37	39,56	17,83	52,56	73,09
007	7 605	307 380	57,97	6,45	28,46	27,56	10,48	44,79
008	5 814	65 569	48,76	19,91	8,79	46,31	0,81	15,89
009	8 848	653 857	62,95	5,48	22,30	12,67	03,35	30,95
011	1 953	1 594 397	19,92	0,17	11,62	0,54	18,07	4,44
012	26 141	1 001 365	63,05	11,94	31,47	30,91	4,51	21,04
029	7 762	88 471	88,75	19,21	6,63	19,90	0,97	19,34
035	49 976	826 397	88,69	11,80	6,78	18,16	2,58	29,27
037	19 782	538 052	88,46	5,28	4,07	8,13	2,69	21,51
040	25 328	261 316	92,36	22,40	3,56	15,48	1,52	29,76
043	4 584	491 779	68,65	1,48	12,87	6,11	13,81	29,95
044	11 614	773 683	73,19	3,82	14,44	10,51	9,17	30,96
046	47 551	1 788 223	82,17	4,27	9,20	12,01	5,59	32,07
048	18 376	343 048	88,20	9,94	7,95	19,95	3,24	35,84
049	14 595	543 927	82,22	5,61	11,08	14,01	5,59	30,31
051	36 892	1 252 010	71,71	11,93	22,42	27,35	5,31	29,27
086	15 510	836 202	65,58	6,92	23,75	19,59	8,82	33,69
087	10 521	378 450	76,17	11,05	18,31	20,85	4,33	23,26
101	20 842	653 951	67,70	14,90	26,00	36,06	5,87	35,88
113	17 405	266 083	89,79	19,92	7,93	22,04	1,90	25,45
133	27 263	957 112	87,13	8,78	8,95	11,31	3,14	19,62
270	3 657	161 032	55,95	8,67	34,92	33,96	8,53	37,90
347	5 717	1 556 471	0,84	0,03	38,93	6,97	49,65	37,35

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Classes de área (%)							
	500 ha — 1000 ha		1000 ha — 5000 ha		5000 e mais		Sem declaração	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
1 — Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra								
003	2,44	6,24	1,13	12,12	0,32	25,30	0,00	0,00
005	0,15	0,91	0,13	2,97	0,02	1,44	0,00	0,00
006	0,50	2,12	0,06	0,84	0,02	5,75	0,17	0,00
007	1,04	15,22	0,16	5,98	0,00	0,00	1,89	0,00
008	0,12	6,98	0,03	3,29	0,02	7,63	41,46	0,00
009	0,99	9,63	0,37	8,76	0,03	32,51	0,00	0,00
011	15,92	12,83	33,44	71,50	1,02	10,52	0,00	0,00
012	0,44	7,91	0,33	17,13	0,04	11,07	0,16	0,00
029	0,15	9,75	0,10	22,87	0,01	8,93	3,38	0,00
035	0,29	11,57	0,16	19,44	0,02	9,76	0,47	0,00
037	0,50	12,48	0,46	32,08	0,06	20,52	3,76	0,00
040	0,20	13,60	0,11	18,76	0,00	0,00	2,25	0,00
043	2,84	17,60	1,65	33,52	0,17	11,35	0,00	0,00
044	1,98	20,04	1,13	28,84	0,06	5,83	0,03	0,00
046	0,90	16,31	0,54	24,97	0,04	10,37	1,55	0,00
048	0,44	16,02	0,15	14,39	0,01	3,87	0,01	0,00
049	0,56	10,58	0,51	24,89	0,03	14,60	0,00	0,00
051	0,38	7,28	0,15	7,06	0,02	17,11	0,01	0,00
086	1,17	14,89	0,66	21,83	0,02	3,08	0,00	0,00
087	0,67	12,10	0,36	18,52	0,06	14,22	0,10	0,00
101	0,31	6,70	0,12	6,46	0,00	0,00	0,00	0,00
113	0,24	11,01	0,12	15,05	0,02	6,53	0,00	0,00
133	0,38	7,37	0,28	16,23	0,12	36,68	0,00	0,00
270	0,38	5,89	0,19	9,06	0,03	4,51	0,00	0,00
347	7,82	19,42	2,69	14,43	0,07	21,79	0,00	0,00

FONTE: Censo Agropecuário de 1970 — IBGE.

TABELA 5

Participação percentual em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1975

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Total		Classes de área (%)					
			Menos de 20 ha		20 ha — 100 ha		100 ha — 500 ha	
	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
1 — Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra								
003	12 136	2 453 206	12,16	0,63	25,79	5,81	57,39	65,93
005	13 625	703 984	99,46	6,32	0,42	0,23	0,07	0,27
006	7 951	1 785 901	46,43	2,14	41,60	7,46	9,78	6,39
007	8 025	2 393 882	81,77	1,39	13,10	1,56	3,78	2,49
008	6 460	18 858	99,44	85,22	0,43	4,40	0,11	4,80
009	11 183	493 811	67,93	9,99	26,86	21,89	4,01	19,03
011	3 019	1 836 201	57,17	0,39	12,09	0,78	10,30	3,49
012	29 139	1 241 609	60,09	10,28	32,28	29,87	6,90	24,13
029	14 041	299 884	95,19	9,16	1,04	2,28	0,98	11,04
035	54 534	890 530	90,09	10,15	6,78	19,10	2,66	30,20
037	21 382	422 542	93,39	8,20	3,22	8,53	2,31	24,24
040	27 837	469 842	83,99	11,05	13,23	30,78	2,35	27,04
043	5 803	533 553	76,89	1,67	8,51	4,90	9,98	25,77
044	14 427	702 600	78,87	4,37	11,05	10,93	7,59	33,31
046	49 376	1 780 390	85,30	5,07	8,09	11,12	5,08	29,79
048	16 855	403 170	88,06	8,67	7,65	15,10	3,62	30,43
049	15 114	641 531	85,23	4,28	8,68	9,88	4,86	23,95
051	37 444	1 631 138	72,66	9,29	21,10	22,28	5,33	23,97
086	12 547	842 270	61,39	5,74	25,56	16,96	10,56	33,54
087	11 493	380 737	80,50	11,59	14,38	18,18	4,14	25,96
101	20 913	680 429	66,91	14,69	27,04	36,85	5,45	32,09
113	22 852	255 850	92,15	25,34	6,22	23,51	1,39	24,88
133	31 984	1 187 209	85,04	9,41	10,99	12,66	3,06	17,99
270	4 526	164 018	64,85	11,56	28,56	32,76	6,03	32,75
347	6 025	2 059 480	1,31	0,04	31,82	4,56	52,65	32,51

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Classes de área (%)							
	500 ha — 1000 ha		1000 ha — 5000 ha		5000 e mais		Sem declaração	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
1 — Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra								
003	2,78	8,64	0,71	6,41	0,19	12,58	0,98	0,00
005	0,02	0,28	0,00	0,00	0,02	92,90	0,00	0,00
006	0,70	1,90	1,14	9,17	0,35	72,94	0,00	0,00
007	0,69	1,46	0,46	3,41	0,20	89,68	0,00	0,00
008	0,00	0,00	0,02	5,57	0,00	0,00	0,00	0,00
009	0,89	14,12	0,24	8,03	0,06	26,93	0,01	0,00
011	5,43	6,18	12,95	39,12	2,05	50,04	0,00	0,00
012	0,42	6,62	0,25	12,37	0,06	16,73	0,00	0,00
029	0,36	11,66	0,41	41,68	0,06	24,17	1,96	0,00
035	0,27	10,70	0,18	21,52	0,02	8,33	0,00	0,00
037	0,39	14,01	0,35	32,11	0,03	12,91	0,31	0,00
040	0,25	9,74	0,17	19,14	0,00	2,25	0,01	0,00
043	2,65	19,39	1,71	32,95	0,19	15,32	0,06	0,00
044	1,19	16,92	0,62	23,08	0,08	11,39	0,60	0,00
046	0,82	15,42	0,52	26,00	0,05	12,60	0,14	0,00
048	0,47	13,54	0,17	14,21	0,03	18,05	0,00	0,00
049	0,71	11,40	0,48	22,27	0,04	28,22	0,00	0,00
051	0,38	5,78	0,47	22,24	0,06	16,43	0,00	0,00
086	1,49	15,60	0,95	25,09	0,03	3,07	0,02	0,00
087	0,61	12,97	0,32	17,91	0,05	13,39	0,00	0,00
101	0,42	8,66	0,17	7,71	0,00	0,00	0,00	0,00
113	0,14	9,66	0,10	16,61	0,00	0,00	0,00	0,00
133	0,50	9,03	0,29	15,55	0,11	35,35	0,01	0,00
270	0,33	4,90	0,20	9,85	0,02	8,18	0,00	0,00
347	9,61	18,98	4,45	19,51	0,16	24,36	0,00	0,00

FONTE: Censo Agropecuário de 1975 — IBGE.

nos primeiros e o dos proprietários nos últimos (Tabelas 4 e 5).

Ressalte-se que, essas duas classes de estabelecimentos estão ocupadas de forma social distinta. Enquanto as maiores, de caráter capitalista, objetivam uma produção de alto valor comercial, visando a atender sobretudo à demanda de mercados extra-regionais, a produção nos menores tem por finalidade a subsistência da família do ocupante, embora este, na medida em que comercialize parte dos produtos que obtém, também esteja vinculado ao mercado como simples produtor de mercadorias. Em decorrência, infere-se que a este aumento das unidades produtivas menores esteja associado o incremento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, que foi verificado na maioria das microrregiões em análise, pois, estando a produção destes estabelecimentos voltada para a subsistência, as atividades que neles são desenvolvidas baseiam-se, sobremaneira, no trabalho familiar. Corroborando esta inferência, constata-se que a Microrregião do Alto Purus, que foi a única do conjunto considerado que apresentou uma variação percentual negativa ($-3,9\%$) desta categoria de pessoal ocupado, foi também a única onde se registrou no mesmo período uma diminuição, tanto em número como em área, dos estabelecimentos com menos de 20 hectares (Tabela 7).

Embora a categoria "Outra Condição" não englobe trabalhadores submetidos a formas de relações de produção tipicamente capitalistas, seu aumento no período de 1970 a 1975 parece não estar associado ao incremento das unidades familiares de produção, mas sim à expansão dos empreendimentos agropecuários de caráter capitalista. Supõe-se que esse contingente de pessoal ocupado seja mantido em diversas empresas agrícolas por garantir aos empregadores um con-

tingente de força de trabalho, que pode ser manipulado a um custo muito baixo. Como grande parte das terras que foram adquiridas pelos empresários rurais estabelecidos na área, ou foram mantidos como "reserva de valor", ou nelas se desenvolveu predominantemente uma pecuária extensiva, as dimensões de diversos empreendimentos agrícolas ultrapassam suas necessidades de produção e, o que é mais importante, muitas vezes a área desses estabelecimentos excede a possibilidade que eles têm de expandir suas atividades produtivas. Esta situação permite que o empresário ceda, sem prejuízo, aos trabalhadores alocados em "Outra Condição" (agregados, moradores, etc.) porções de terras improdutivas de seus estabelecimentos. Esses trabalhadores, por sua vez, estando instalados por sua própria conta e risco, eventualmente são obrigados a realizar toda uma série de tarefas e, muitas vezes, também a ceder parte de plantios que possam vir a realizar, em troca do direito de residirem nas pequenas glebas cedidas pelos empregadores.

Quanto às categorias de empregados permanentes, temporários e parceiros, que efetivamente participariam do processo produtivo dominante como força de trabalho nos grandes estabelecimentos agropecuários de caráter capitalista, verificou-se que a variação relativa destas categorias de mão-de-obra correlacionavam-se à intensidade e ao tipo de atividade que as empresas desenvolviam nas microrregiões em análise, no período de 1970 a 1975. Assim, na maioria das microrregiões onde se registrava uma variação positiva do contingente de parceiros e de empregados assalariados permanentes, que comumente no espaço regional está ligado à atividade pecuária, houve também um aumento das áreas de pastos (Tabela 8).

Verificando-se o emprego destas categorias de pessoal ocupado na

TABELA 6

Participação percentual dos produtores por condição, em relação ao número total dos produtores, em 1970 e 1975

MICRORREGIÕES	PRODUTORES					
	Total		Condição do produtor (%)			
			Proprietários		Arrendatários	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
1 — Pequena variação na estrutura da mão-de-obra						
003	12 803	12 136	23,71	25,41	18,75	2,43
005	9 117	13 625	4,54	5,51	66,09	0,51
006	10 127	7 951	3,28	12,21	45,97	8,79
007	7 605	8 025	25,85	37,97	37,91	22,82
008	5 814	6 460	4,99	6,55	0,07	0,36
009	8 848	11 183	45,56	33,77	6,00	1,68
011	1 953	3 019	75,93	4,97	0,20	0,10
012	26 141	29 139	26,45	35,10	2,08	2,35
029	7 762	84 041	4,76	4,97	0,52	0,14
035	49 976	54 534	16,38	13,80	39,32	49,22
037	19 782	21 382	8,68	11,20	69,13	68,61
040	25 328	27 837	10,59	23,15	17,63	30,78
043	4 584	5 803	35,01	30,09	23,80	35,17
044	11 614	14 427	33,77	28,55	40,52	35,51
046	47 551	49 376	21,66	19,62	18,56	20,56
048	18 376	16 855	21,26	19,29	32,00	56,40
049	14 595	15 114	30,50	26,03	13,09	25,02
051	36 892	37 444	60,43	59,83	12,41	4,61
086	15 510	12 547	69,24	69,58	20,55	14,39
087	10 521	11 493	55,13	51,61	13,92	15,80
101	20 842	20 913	63,22	69,20	4,95	6,11
113	17 405	22 852	62,21	51,21	13,35	14,88
133	27 263	31 984	61,93	65,35	12,91	12,37
270	3 657	4 526	66,56	59,54	15,72	22,27
347	5 717	6 025	28,83	25,89	0,00	0,00

MICRORREGIÕES	PRODUTORES			
	Condição do produtor (%)			
	Parceiros		Ocupantes	
	1970	1975	1970	1975

1 — Pequena variação na estrutura da mão-de-obra

003	0,06	0,30	57,49	71,85
005	0,14	0,05	29,23	93,93
006	0,13	0,03	50,63	78,97
007	0,37	0,09	35,87	39,13
008	0,00	0,07	91,94	92,93
009	0,17	3,37	48,27	61,37
011	1,33	0,17	22,53	94,77
012	0,55	0,39	70,92	62,15
029	0,01	0,04	94,71	94,85
035	2,70	0,03	41,60	36,95
037	0,04	0,02	22,15	20,17
040	1,06	1,05	70,72	45,93
043	0,09	0,02	41,10	34,72
044	0,41	0,09	25,30	35,85
046	39,48	39,37	20,30	20,45
048	8,37	0,42	38,36	23,83
049	30,91	31,64	25,50	17,30
051	6,78	6,00	20,38	29,56
086	3,42	1,61	6,80	14,43
087	3,06	6,06	27,89	26,53
101	5,03	0,93	26,81	23,76
113	3,62	7,32	20,83	26,59
133	0,89	0,11	24,28	22,17
270	1,04	1,44	16,68	16,75
347	0,05	0,00	71,12	74,11

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

TABELA 7

Participação das diversas categorias de pessoal ocupado no total de pessoal ocupado em 1970 e 1975

MICROR- REGIÕES	PESSOAL OCUPADO					
	TOTAL		Categorias de pessoal ocupado (%)			
			Responsáveis e membros não remunerados da família		Empregados permanentes	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
1 — Pequena variação na estrutura da mão-de-obra						
003	12 803	38 016	95,08	93,09	2,02	3,77
005	25 453	52 557	97,44	99,36	0,66	0,33
006	33 712	37 222	99,41	98,06	0,29	0,38
007	23 430	34 092	99,03	95,29	0,20	0,99
008	14 615	33 081	98,57	99,25	0,44	0,07
009	35 609	36 602	98,77	95,31	0,21	0,76
011	8 277	19 044	80,78	79,26	9,97	9,77
012	94 950	103 960	92,81	93,94	1,80	1,92
029	26 566	40 497	97,22	97,59	0,51	0,50
035	140 124	128 372	90,62	91,43	0,65	0,68
037	58 505	63 790	97,80	98,26	0,30	0,29
040	69 924	53 960	93,90	94,50	0,41	0,57
043	19 006	14 517	87,66	88,63	2,93	3,15
044	35 102	48 853	96,62	95,68	0,81	0,49
046	102 045	133 784	96,39	96,29	0,88	0,77
048	35 983	35 041	98,29	96,43	0,17	0,33
049	33 025	39 223	96,11	96,03	1,04	0,70
051	94 403	121 169	97,81	93,18	0,44	0,51
086	51 461	66 213	62,99	61,24	4,29	4,56
087	33 346	44 797	75,68	77,18	2,61	2,89
101	55 018	345 919	89,39	90,61	1,61	1,08
113	42 999	62 695	97,22	97,32	0,65	0,31
133	110 888	152 754	93,24	93,99	1,02	0,88
270	11 072	18 409	93,87	95,42	1,81	0,55
347	23 484	26 871	92,32	88,60	4,97	5,14

MICROR- REGIÕES	PESSOAL OCUPADO					
	Categorias de pessoal ocupado (%)					
	Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
1 — Pequena variação na estrutura da mão-de-obra						
003	2,03	2,35	0,38	0,66	0,49	0,12
005	1,68	0,21	0,15	0,01	0,07	0,09
006	0,28	1,47	0,00	0,02	0,01	0,07
007	0,26	1,41	0,37	0,03	0,19	2,28
008	0,47	0,18	0,02	0,13	0,57	0,37
009	0,87	0,80	0,12	0,09	0,03	0,03
011	8,42	7,44	0,04	0,96	0,80	2,58
012	4,25	3,74	0,71	0,34	0,44	0,52
029	2,05	1,79	0,19	0,03	0,05	0,09
035	8,17	7,70	0,23	0,03	0,34	0,15
037	1,40	1,42	0,04	0,02	0,46	0,00
040	5,40	4,77	0,26	0,05	0,02	0,10
043	9,26	8,15	0,15	0,04	0,01	0,03
044	2,45	3,23	0,03	0,53	0,09	0,06
046	1,22	2,48	1,12	0,42	0,40	0,03
048	0,61	1,01	0,28	0,12	0,64	2,11
049	2,43	1,82	0,14	1,33	0,28	0,12
051	1,29	5,12	0,44	0,96	0,02	0,23
086	6,16	6,84	24,89	27,08	1,67	0,28
087	4,19	3,17	17,23	16,69	0,29	0,07
101	8,21	5,75	0,25	0,34	0,55	2,22
113	1,66	2,07	0,08	0,06	0,40	0,23
133	5,27	4,79	0,27	0,14	0,50	0,19
270	2,79	3,01	0,14	0,26	1,39	0,76
347	2,66	4,32	0,00	1,87	0,05	0,06

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

TABELA 8

Variação absoluta e relativa do uso da terra nos anos de 1970 e 1975

MICRORREGIÕES	ÁREA, SEGUNDO O USO DA TERRA							
	Áreas de lavoura permanente				Áreas de lavoura temporária			
	Total (ha)		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva (%)	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva (%)
1 — Pequena variação na estrutura da mão-de-obra								
003	2 756	1 796	-960	-34,83	22 006	21 305	-701	-3,19
005	1 442	1 553	111	7,70	8 121	13 914	5 793	71,33
006	1 012	1 087	75	7,41	7 733	11 169	3 436	44,43
007	1 343	2 289	946	70,44	9 565	11 910	2 345	24,52
008	1 775	1 230	-545	-30,70	3 249	4 088	839	25,82
009	4 704	2 800	-1 904	-40,48	13 781	26 665	12 884	93,49
011	1 526	9 239	7 713	505,44	3 648	17 859	14 211	389,56
012	15 625	18 427	2 802	17,93	50 383	78 907	28 519	56,60
029	868	555	-313	-36,06	13 959	31 574	17 615	129,19
035	5 643	3 284	2 359	41,80	103 283	122 283	19 694	19,07
037	1 151	927	-224	-19,46	32 879	37 949	5 070	15,42
040	2 146	2 559	413	19,25	55 073	62 943	7 870	14,29
043	425	2 350	1 925	452,94	7 925	9 104	1 179	14,88
044	1 555	2 562	1 007	64,76	33 459	31 447	-2 012	-6,01
046	4 262	5 032	774	18,16	71 401	100 623	29 222	40,93
048	1 599	938	-661	-41,34	27 987	34 914	6 927	24,75
049	454	557	103	22,69	31 760	31 090	-670	-2,11
051	87 604	78 128	-9 476	-10,82	125 379	111 093	-14 286	-11,40
086	74 724	75 398	674	0,91	40 586	31 777	-8 809	-21,71
087	95 191	96 305	1 114	1,17	18 742	23 034	4 292	22,90
101	42 703	32 866	-9 387	-23,04	72 924	79 587	6 663	9,14
113	1 561	1 090	-471	-30,17	55 427	70 814	15 387	27,76
133	783	792	1 009	128,86	63 783	100 542	36 759	57,63
270	2 239	3 104	865	38,63	20 193	21 027	834	4,13
347	687	768	81	11,79	10 824	26 351	15 527	143,45

MICRORREGIÕES	ÁREA, SEGUNDO O USO DA TERRA							
	Áreas de pastos naturais				Áreas de pastos plantados			
	Total (ha)		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva (%)	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva (%)
1 — Pequena variação na estrutura da mão-de-obra								
003	33 657	43 787	10 130	30,10	19 400	60 944	41 544	214,14
005	5 158	2 199	-2 959	-57,37	3 551	1 549	-2 002	-56,38
006	2 988	7 921	4 933	165,09	5 011	4 886	-125	-2,49
007	899	8 439	7 540	838,71	584	2 179	1 595	273,12
008	414	40	-374	-90,34	406	191	-215	-52,96
009	3 890	2 015	-1 875	-48,20	1 432	447	-985	-68,78
011	1 125 069	1 325 533	200 464	17,82	21 965	27 635	5 670	25,81
012	190 914	205 458	14 544	7,62	60 255	83 756	23 501	39,00
029	16 728	27 764	11 036	65,97	281	23 164	22 883	8 143,42
035	100 427	70 083	-30 314	-30,21	165 954	276 841	110 887	66,82
037	123 420	94 809	-28 611	-23,18	3 010	6 157	3 147	104,53
040	17 793	34 378	16 585	93,21	26 562	45 285	18 723	70,49
043	214 965	244 952	29 987	13,95	5 671	17 407	11 736	206,95
044	171 926	206 835	34 909	20,30	5 393	15 890	10 497	194,64
046	679 015	722 039	43 024	6,34	8 188	15 938	7 750	94,65
048	57 636	83 299	25 633	44,53	5 416	7 535	2 119	39,12
049	216 980	233 146	16 166	7,45	3 276	7 487	4 211	128,54
051	238 800	303 281	64 481	27,01	3 994	3 555	-439	-11,00
086	495 876	460 482	-35 394	-7,14	1 612	396	-1 116	-73,81
087	94 323	109 231	14 908	15,81	3 012	1 407	-1 605	-53,29
101	275 009	367 979	92 970	33,81	15 296	22 594	7 298	47,71
113	72 008	66 621	-5 387	-7,48	8 375	10 464	2 089	24,94
133	183 613	270 966	87 353	47,57	22 173	56 594	34 421	155,24
270	32 495	33 563	1 068	3,29	7 448	6 854	-594	-7,98
347	658 603	1 256 129	597 526	90,73	21 612	57 032	35 420	163,89

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

atividade da lavoura, constata-se uma tendência a uma maior utilização de trabalhadores em regime de parceria. Esta tendência se inverte em determinadas áreas onde o cultivo da juta tem significância econômica, como na Microrregião de Solimões-Japurá, onde, ao lado de um desenvolvimento desta produção, registrado no período de 1970 a 1975, houve um aumento do contingente de empregados permanentes.

Ainda com relação à parceria, verificou-se que, na região em análise, houve áreas em que ao lado da expansão das pastagens, registrou-se uma redução do número de parceiros, como é o caso da Microrregião Madeira. Tal comportamento decorre do fato de os pastos, na maioria dessas áreas, serem formados por trabalhadores temporários em regime de empreitada. Além do emprego na pecuária, a mão-de-obra temporária é também freqüentemente utilizada na atividade da lavoura e no extrativismo vegetal. Do conjunto de microrregiões analisadas, a maioria daquelas onde se registrou uma variação relativa elevada do contingente de empregados assalariados temporários, apresentou também no período de 1970 a 1975, um aumento das áreas de lavoura, bem como uma maior valorização de seus cultivos e da extração vegetal em relação ao valor total da produção obtida. Infere-se que a redução do contingente de empregados assalariados temporários, ocorrida em algumas microrregiões onde houve uma expansão da atividade da lavoura, correlaciona-se a fenômenos locais, que não refletem uma tendência geral do espaço rural em análise. Nesta situação, enquadram-se por exemplo, as Microrregiões de Solimões-Japurá e Médio Amazonas Paraense onde, no período de 1970 a 1975, registrou-se um aumento do cultivo de juta, atividade que demanda mais mão-de-obra em ca-

ráter permanente do que temporário (Tabelas 7, 8, 9 e 10).

Assim, as transformações ocorridas na composição da mão-de-obra rural nas microrregiões da Região Norte, que apresentaram uma pequena variação na estrutura do pessoal ocupado, no período de 1970 a 1975, decorreram, sobretudo, das características próprias que o processo de capitalização assumiu neste espaço regional. Da mesma forma, estão em estreita correlação com o processo de capitalização, as transformações ocorridas no mesmo período na composição da mão-de-obra das microrregiões do Nordeste.

Tal qual na Região Norte, no conjunto considerado de microrregiões do Nordeste, foram sobretudo os estabelecimentos de menos de 20 hectares e os de mais de 5.000 hectares os que apresentaram as maiores variações relativas, tanto em número como em área. Este fato irá exacerbar uma estrutura agrária em que o regime de exploração da terra é, geralmente, baseado em um grande número de pequenos estabelecimentos voltados para a agricultura de subsistência, e num pequeno número de grandes estabelecimentos destinados sobretudo à pecuária. Essa estrutura fundiária concentrada, em concomitância com a condição dos produtores e de uso da terra predominante nos estabelecimentos, são fatores que irão, em grande parte, explicar as transformações, e a persistência de um grande contingente de mão-de-obra de tipo familiar, ao lado de um expressivo número de assalariados permanentes e temporários, bem como, a maneira pela qual estavam concretizadas as formas de acesso à terra pelos produtores nesta área, no período de 1970 a 1975.

No que se refere à condição dos produtores, verifica-se que, na maioria das microrregiões consideradas, registrou-se uma variação percentual positiva, tanto em nú-

TABELA 9

Valor da produção no ano de 1970

MICROR- REGIÕES	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$1.000)						
	Total	Animal					
		De grande porte		De médio porte		De pequeno porte	
		Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
1 -- Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra							
003	62 671	5 303	8,46	1 112	1,77	6 705	10,71
005	18 037	385	2,13	180	1,01	400	2,22
006	29 508	437	1,45	409	1,39	909	3,08
007	18 290	262	1,43	110	0,60	634	3,47
008	14 475	32	0,22	32	0,22	200	1,39
009	23 847	332	1,39	107	0,44	576	2,42
011	20 167	10 602	52,57	340	1,68	874	4,33
012	49 614	11 479	23,14	818	1,64	2 653	5,35
029	11 356	1 083	9,54	713	6,28	494	4,34
035	86 699	6 412	7,40	2 126	2,45	3 295	3,80
037	18 972	1 112	5,86	2 090	11,02	1 203	6,34
040	36 824	2 761	7,50	1 200	3,26	1 652	4,49
043	6 302	1 631	25,88	444	7,05	267	4,24
044	20 744	1 880	9,06	1 077	5,19	1 128	5,44
046	35 562	7 661	21,54	3 626	10,20	1 686	4,74
048	9 937	1 114	11,21	720	7,25	509	5,11
049	10* 833	2 259	20,85	725	6,69	438	4,04
051	41 547	7 782	18,73	2 030	4,89	1 062	2,56
086	26 022	11 201	43,04	708	2,72	447	1,72
087	14 031	3 322	23,68	264	1,88	300	2,14
101	27 933	5 610	20,08	1 205	4,30	999	3,58
113	8 580	2 867	33,41	367	4,29	493	5,75
133	28 811	5 953	20,66	2 185	7,58	764	2,65
270	10 996	1 082	9,84	1 928	17,53	633	5,76
347	11 526	4 823	41,84	481	4,17	533	4,62

MICROR- REGIÕES	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1000)							
	Vegetal				Horticultura		Extração vegetal	
	Lavouras permanentes		Lavouras temporárias					
	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
1 — Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra								
003	2 296	3,66	31 242	49,85	---	---	16 012	25,55
005	383	2,12	6 138	34,03	---	---	10 550	58,49
006	429	1,45	7 604	25,77	---	---	19 730	66,86
007	820	4,48	6 578	35,97	---	---	9 885	54,05
008	995	6,87	3 411	23,56	---	---	9 806	67,74
009	3 185	13,36	11 707	49,09	---	---	7 940	33,30
011	1 328	6,59	4 386	21,75	---	---	2 637	13,08
012	6 087	12,27	23 826	48,02	---	---	4 752	9,58
029	444	3,91	7 028	61,89	---	---	1 594	14,04
035	2 240	2,58	50 906	58,72	---	---	21 720	25,05
037	383	2,02	6 905	36,40	---	---	7 278	38,36
040	1 001	2,71	23 286	63,24	---	---	6 923	18,80
043	197	3,13	3 069	48,70	---	---	693	11,00
044	421	2,03	11 454	55,22	---	---	4 783	23,06
046	770	2,17	16 025	45,06	---	---	5 785	16,27
048	724	7,29	5 112	51,44	---	---	1 759	17,70
049	285	2,64	6 219	57,41	---	---	907	8,37
051	4 248	10,22	23 867	57,45	---	---	2 557	6,15
086	6 683	25,68	6 073	23,34	---	---	910	3,50
087	7 502	53,47	2 024	14,43	---	---	618	4,40
101	2 198	7,87	16 287	58,31	---	---	1 636	5,86
113	622	7,25	3 593	41,88	---	---	637	7,42
133	500	1,74	15 700	54,49	---	---	3 710	12,88
270	2 375	21,60	4 920	44,74	---	---	58	0,53
347	288	2,50	4 563	39,59	---	---	839	7,28

FONTE: Censo Agropecuário de 1970 -- IBGE.

TABELA 10

Valor da produção no ano de 1975

MICROR- REGIÕES	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1000)						
	Total	Animal					
		De grande porte		De médio porte		De pequeno porte	
		Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
1 — Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra							
003	197 453	43 057	21,81	6 571	3,33	15 756	7,98
005	96 016	1 101	1,15	774	0,81	1 972	2,05
006	64 707	1 050	1,62	603	0,93	2 723	4,21
007	73 548	947	1,29	1 043	1,42	2 590	3,52
008	47 810	27	0,06	65	0,14	582	1,22
009	87 105	654	0,75	64	0,07	523	0,60
011	76 333	33 029	43,27	2 369	3,10	9 218	12,08
012	214 974	41 985	19,53	4 308	2,00	13 788	6,41
029	55 643	3 082	5,54	2 228	4,00	3 397	6,10
035	335 405	44 289	13,20	8 245	2,46	13 678	4,08
037	82 960	4 337	5,23	6 333	7,63	4 306	5,19
040	156 017	12 723	8,15	3 921	2,51	7 863	5,04
043	20 172	4 382	21,72	1 733	8,59	1 095	5,43
044	77 298	9 253	11,97	4 820	6,24	4 444	5,75
046	177 237	30 727	17,34	21 949	12,38	10 287	5,80
048	64 477	6 374	9,89	4 069	6,31	2 934	4,55
049	49 829	8 736	17,53	3 501	7,03	2 129	4,27
051	186 433	29 314	15,72	15 467	8,30	8 147	4,37
086	163 799	53 824	32,86	4 058	2,48	3 441	2,10
087	92 818	11 398	12,28	1 491	1,61	1 782	1,92
101	119 441	28 401	23,78	8 875	7,43	5 591	4,68
113	87 208	11 202	12,85	3 196	3,66	2 553	2,93
133	138 803	28 661	20,65	18 881	13,60	5 108	3,68
270	49 739	5 698	11,46	9 906	19,92	2 370	4,76
347	44 530	19 860	44,60	2 819	6,33	2 033	4,57

MICROR- REGIÕES	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1000)							
	Vegetal				Horticultura		Extração vegetal	
	Lavouras permanentes		Lavouras temporárias					
	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
1 — Pequena varia- ção na estru- tura da mão- de-obra								
003	3 807	1,93	69 997	35,45	1 023	0,52	57 242	28,99
005	3 129	3,26	36 988	38,52	14	0,01	52 041	54,20
006	886	1,37	20 866	32,25	2	0,00	38 577	59,62
007	5 001	6,94	31 956	43,45	1	0,00	31 865	43,33
008	1 717	3,59	6 987	14,61	10	0,02	38 422	80,36
009	8 818	10,12	62 338	71,57	14	0,02	14 694	16,87
011	3 137	4,11	25 910	33,94	290	0,38	2 384	3,12
012	17 533	8,16	117 971	54,88	1 638	0,76	17 751	8,26
029	1 034	1,86	40 138	72,13	1	0,00	5 764	10,36
035	7 489	2,23	199 675	59,53	82	0,02	61 936	18,47
037	1 912	2,30	43 682	52,65	425	0,51	21 966	26,48
040	5 212	3,34	102 617	65,77	72	0,05	23 610	15,13
043	1 128	5,59	9 726	48,22	1	0,00	2 107	10,45
044	2 777	3,59	46 492	60,15	17	0,02	9 496	12,28
046	3 965	2,24	91 582	51,67	9	0,01	18 720	10,56
048	1 225	1,90	43 108	66,86	—	—	6 766	10,49
049	519	1,04	33 090	66,41	—	—	1 853	3,72
051	31 905	17,11	91 667	49,17	13	0,01	9 919	5,32
086	57 670	35,21	40 457	24,70	610	0,37	3 666	2,24
087	55 495	59,79	19 387	20,89	1 376	1,48	1 874	2,02
101	9 997	8,37	60 897	50,99	118	0,10	5 561	4,66
113	1 408	1,61	67 307	77,18	0	0,00	1 541	1,77
133	2 338	1,68	73 492	52,95	79	0,06	10 245	7,38
270	6 301	12,67	24 244	48,74	86	0,17	1 117	2,25
347	621	1,39	16 420	36,87	4	0,01	2 773	6,23

FONTE: Censo Agropecuário de 1975 — IBGE.

mero como em área, dos estabelecimentos que eram explorados por proprietários, ocupantes e arrendatários e, uma redução daqueles cujos titulares eram parceiros. Essas alterações, correlacionam-se a transformações havidas na malha fundiária nesta região, que tiveram como consequência uma acentuação do processo de concentração da terra. Na medida em que este processo se expande, os proprietários alocados em grandes estabelecimentos tendem a recuperar as terras, até então sob regime de parceria, para integrá-las à sua exploração direta, com o emprego do trabalho assalariado ou, para cedê-las a pequenos arrendatários (Tabela 6).

Este aumento do número de arrendatários, bem como a diminuição do contingente de parceiros, se explica pelas próprias características da região em análise. Estando a maior parte do espaço geográfico do Nordeste caracterizada por climas semi-áridos, por um regime pluviométrico irregular e, sendo grandes extensões de seus solos de baixa fertilidade, supõe-se que os grandes proprietários, cujos estabelecimentos muitas vezes apresentavam dimensões acima de sua capacidade de exploração, preferiam, em vez da parceria, arrendar parte de suas áreas ociosas, na medida em que este sistema lhes oferece um risco de perda menor.

Como consequência, parte do antigo contingente de parceiros é absorvida pelos grandes estabelecimentos na condição de arrendatários ou trabalhadores assalariados, e parte irá se integrar ao contingente de ocupantes, contribuindo, assim, para um aumento em número e/ou em área dos estabeleci-

mentos explorados por estes últimos. Embora a expropriação dos parceiros seja um fator explicativo do aumento dos estabelecimentos dos ocupantes, este incremento está, sobremaneira, correlacionado com o fato das grandes empresas agrícolas, em consequência da natureza de suas atividades de produção, não absorverem a maior parte da mão-de-obra em disponibilidade na região. Essa mão-de-obra excedente, ou fica à disposição para a prestação de serviços ocasionais, ou tende a se alocar nos pequenos estabelecimentos na condição de ocupantes².

Assim, o processo de capitalização ocorrido no conjunto das microrregiões em análise, no período de 1970 a 1975, não só manteve, como também acentuou, uma estrutura fundiária que pré-existia na região. Esta se amplia devido à existência de uma relação funcional entre os pequenos e os grandes estabelecimentos, pois "os primeiros fornecem aos segundos trabalho familiar excedente a baixo custo, e são amiúde o pretexto para medidas de política agrária que favorecem a longo prazo os estabelecimentos maiores"³. Em decorrência, verificou-se que na maioria das microrregiões em questão, havia uma estreita correlação entre um aumento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família e um incremento de pequenos estabelecimentos (Tabelas 4, 5 e 7).

As Microrregiões⁴ do conjunto em análise que, apesar de terem registrado uma redução do contingente de "responsáveis e membros não remunerados da família", apresentaram um aumento em número

² Embora os ocupantes estejam sobretudo alocados nos pequenos estabelecimentos, é preciso ressaltar que na área do Nordeste, em análise, é, também, grande o número de pequenos proprietários.

³ FLORENTINO, R. Uma visão dos problemas de emprego e renda no setor rural do nordeste brasileiro, em *Revista Econômica do Nordeste*, n.º 3, volume 8, p. 332 Julho/Setembro, Banco do Nordeste do Brasil S.A.

⁴ Mearim (35), Médio Mearim (40), Baixo Balsas (43), Sertão Pernambucano (101).

dos pequenos estabelecimentos, caracterizaram-se por uma redução muito intensa da área média das unidades de produção com menos de 20 hectares. Portanto, a redução do trabalho familiar nestas áreas deveu-se a uma subdivisão dos pequenos estabelecimentos que, aliada à baixa produtividade dos solos destas regiões bem como à precariedade dos métodos utilizados na produção, inviabilizou uma agricultura de subsistência calcada em um contingente significativo de mão-de-obra, pressionando assim, o excedente de força de trabalho a se deslocar em demanda de outras oportunidades de trabalho.

Esse segmento populacional, que não tem possibilidade nas unidades familiares de produção, tende portanto, a migrar para outras regiões ou, a vender sua força de trabalho nos grandes estabelecimentos como empregados assalariados, permanentes ou temporários, ou como parceiros. A categoria de pessoal ocupado em que esses trabalhadores irão se alocar, ao se empregarem nas unidades agrícolas em questão, dependerá das necessidades de produção decorrentes não só do tipo de atividade produtiva nelas praticada, mas também, da fase em que se encontra o processo de produção das mesmas. Analisando-se comparativamente o uso da terra nas microrregiões consideradas, percebe-se que, no período 1970/1975, foi mais significativa a expansão das áreas de pastos (Tabela 8). Considerando-se que no Nordeste a atividade da lavoura é praticada sobretudo nas pequenas unidades familiares de produção e que a atividade pecuária, dado o seu caráter extensivo, está praticamente restrita aos grandes estabelecimentos, pode-se afirmar que são as necessidades de produção decorrentes dessa atividade que irão determinar o volume e o tipo de emprego nesta região ⁵.

Assim, verificando-se a área em questão como um todo, percebe-se uma tendência para um incremento maior das categorias assalariadas de pessoal ocupado em relação à parceria (Tabela 7). Esta situação, entre outros fatores, decorre do desenvolvimento da atividade agrária de caráter capitalista, na medida em que o empresário rural tende a uma maior utilização da mão-de-obra assalariada, que lhe viabiliza a obtenção de um lucro maior. Exemplificando-se esta afirmativa, cita-se a questão da substituição do vaqueiro de "sorte" pelo vaqueiro assalariado, que vem ocorrendo no Nordeste, sobretudo a partir de meados da década de 60, período em que a intensificação e a expansão do processo de produção capitalista no campo adquirem um caráter sistemático. Enquanto o primeiro obtinha uma remuneração *in natura*, que variava de acordo com o total de bovinos sob sua responsabilidade, o último percebe um salário que independe do montante do rebanho que se encontra sob seus cuidados. Consequentemente, esta forma assalariada de relação de trabalho permite ao empregador uma lucratividade maior, na medida em que lhe possibilita um aumento de sua produção, sem que haja necessidade de aumentar seus custos com a mão-de-obra.

Quanto a alterações nas relações de trabalho, uma correlação que se estabelece, entre as microrregiões integrantes do conjunto em análise, é que a maioria daqueles que apresentaram um aumento do contingente de empregados assalariados permanentes, registrou uma redução de seu efetivo de parceiros. A nível de hipótese pode-se correlacionar esta tendência à etapa em que se encontra o processo de produção nos grandes estabelecimentos situados nestas microrregiões. Sendo, nas áreas de pecuária

⁵ Estrutura Agrária y Empleo en el Nordeste Del Brasil, PREALC, OIT, 1978.

os pastos formados, sobremaneira, por trabalhadores contratados para utilizarem a terra durante um certo período, em regime de parceria, supõe-se que, uma vez findo este, o parceiro seja substituído pelo vaqueiro, que comumente é um empregado assalariado permanente⁶.

Constatou-se, igualmente, que na maioria das microrregiões em questão ocorreu um aumento do número total de empregados assalariados temporários, no período 1970/1975. Como no caso dos assalariados permanentes associa-se o incremento deste contingente de mão-de-obra a uma redução do efetivo de parceiros verificada em muitas das microrregiões em estudo.

Sendo em muitas áreas do Nordeste a formação dos pastos precedida pela cultura do arroz, supõe-se que o emprego de trabalhadores assalariados em caráter temporário venha se generalizando, porque este viabiliza ao empregador uma rentabilidade maior, pois, a categoria de pessoal ocupado em questão, diferentemente da dos parceiros, não obtém uma participação na produção. Além disso, o produtor, ao utilizar esta categoria de pessoal ocupado nas várias etapas do processo produtivo tem a possibilidade de dispor de um contingente de trabalho, cujo quantitativo varia estritamente de acordo com as suas necessidades de produção.

Em conclusão, constatou-se que, no período de 1970 a 1975, houve nas microrregiões do Nordeste, em análise, alterações nas relações de trabalho, que decorrem de características próprias que o processo de expansão e/ou intensificação do capitalismo assumiu no espaço regional em questão. Embora tal processo tendesse a privilegiar as formas assalariadas de mão-de-obra, a reprodução de uma estrutura

agrária que pré-existia na região, caracterizada pelo binômio latifúndio/minifúndio, ocasionou, também, um aumento do número de trabalhadores alocados na categoria de responsáveis e membros não remunerados da família.

Esta tendência para um aumento de contingente de assalariados temporários ocorreu assim, na região como um todo. Embora, essas tendências tenham caracterizado o espaço geográfico considerado, elas não se verificaram uniformemente nesta totalidade. De um modo geral, variaram tanto de acordo com o grau de maturação do processo capitalista nas diferentes microrregiões analisadas, como com os aspectos diversos assumidos por este processo, em função de especificidades próprias aos espaços regionais que, no período 1970/1975, apresentaram uma pequena variação relativa da mão-de-obra.

2 — ÁREAS DE AUMENTO DE TRABALHO FAMILIAR

As microrregiões que, no período 1970/1975, se caracterizam por um aumento da participação do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, em relação ao total de pessoal ocupado, destacam-se por formar um grupo cuja ocorrência no espaço é bastante descontínua (Mapa 2). Embora se caracterizando fundamentalmente pelo aumento do trabalho familiar, muitas microrregiões integrantes desse conjunto apresentaram alterações em outras categorias de pessoal ocupado.

Assim, para melhor operacionalização, procedeu-se a uma subdivisão deste conjunto, considerando-se não só o aumento dos responsáveis e membros não remunerados da

⁶ PRADO JR., Caio, *A questão agrária no Brasil*, Edit. Brasiliense, São Paulo, 1979.

família mas também, a ocorrência ou não de alterações nas demais categorias de pessoal ocupado. A partir deste procedimento determinou-se a existência de três subgrupos. O primeiro caracterizou-se apenas pelo aumento da participação da mão-de-obra em regime de trabalho familiar, uma vez que as demais categorias de pessoal ocupado mantiveram-se praticamente estáveis no período 1970/1975. Nos demais subgrupos, além do aumento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, houve uma redução da participação do total de empregados assalariados, sendo que em um a diminuição foi do efetivo de temporários e, em outro, do de permanentes.

Considerando-se globalmente o conjunto de microrregiões que apresentou no período 1970/1975, uma maior participação do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, constata-se que, com relação à estrutura fundiária, esta área caracterizou-se tanto pelo aumento dos estabelecimentos com menos de 100 hectares, como pelo aumento dos estabelecimentos que possuíam mais de 1.000 hectares. Entretanto, a expansão destas unidades produtivas apresenta características dispare pois, enquanto as menores cresceram principalmente em número, as maiores aumentaram sobremaneira em área. Portanto, pode-se afirmar que, na maioria das microrregiões consideradas, vem ocorrendo um processo de concentração fundiária, que se caracteriza não só pela expansão dos estabelecimentos maiores mas também, pelo aumento das unidades produtivas menores, que, no entanto, têm reduzida a sua área média (Tabela 11).

A redução da área média das unidades produtivas com menos de 100 hectares torna-se particularmente crítica nesta área, cuja participação do contingente de responsáveis

e membros não remunerados da família aumentou, na medida em que nesta categoria de estabelecimentos, sobretudo nos de menos de 20 hectares, a família é a unidade fundamental de produção. Consequentemente, na maioria das microrregiões em análise, ocorreu, no período 1970/1975, uma degradação das condições de vida da mão-de-obra familiar pois, para um segmento de população rural cujo total é sempre maior, estão à disposição, áreas de terras cada vez menores, de onde esses trabalhadores se vêm obrigados a tirar o sustento básico de suas famílias. Concomitantemente ao problema da redução da área média dos estabelecimentos de menos de 100 hectares, há também a questão da posse da terra pela maioria dos pequenos produtores que é um fator que contribui para agravar a situação, já precária, destes trabalhadores, uma vez que em sua maioria são ocupantes.

Apesar de muitos daqueles que se alocam nessas unidades produtivas em regime de trabalho familiar serem pequenos proprietários e, em casos menos frequentes, arrendatários e parceiros, infere-se que, predominantemente, sejam ocupantes, uma vez que, no período 1970/1975, esta categoria foi a que mais aumentou sua participação em número e, que, proporcionalmente, teve a maior redução das áreas que exploravam (Tabela 12). Não tendo a posse legal de suas terras, esses pequenos produtores ficam ainda mais vulneráveis ao processo de concentração fundiária que ocorre na maioria das microrregiões em análise. Embora esse processo seja, de uma maneira geral, comum a toda essa região, o modo pelo qual ele ocorre pode assumir características específicas nos diferentes subgrupos considerados.

Dentre as microrregiões que compõem o conjunto que, no período em questão, se individualizou pelo aumento do contingente de

TABELA 11

Participação percentual, em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1970

(continua)

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Total		Classes de área (%)					
			Menos de 20 ha		20 ha — 100 ha		100 ha — 500 ha	
	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
2 — Aumento de tra- balho familiar								
a) Redução dos empregados temporários								
002	10 299	959 401	27,22	1,91	16,30	10,72	56,24	83,15
013	2 098	777 277	91,42	1,05	5,58	0,53	2,24	1,17
019	5 406	1 074 750	73,05	1,44	14,24	3,26	2,50	2,72
050	9 651	1 019 017	66,25	2,48	17,47	7,82	12,28	24,59
053	2 999	372 783	62,09	1,87	23,14	8,87	10,80	19,09
056	12 986	481 242	70,77	9,19	20,75	25,02	7,25	38,72
057	4 283	155 928	72,37	9,44	19,30	23,73	7,36	39,86
058	18 144	976 341	62,48	7,36	26,14	21,71	9,85	36,69
063	16 389	644 330	67,33	10,85	24,17	27,04	9,85	34,45
064	12 102	981 435	63,25	5,29	23,91	13,40	10,20	25,81
066	4 809	249 609	55,69	8,05	32,86	28,61	10,38	39,96
075	9 785	364 947	62,49	12,78	30,97	35,92	5,93	27,99
076	12 528	424 687	66,98	12,88	26,03	33,95	6,45	37,05
077	8 003	361 735	59,14	4,15	30,98	30,56	8,98	37,79
081	10 840	877 855	55,54	4,90	30,63	16,90	11,18	27,98
082	3 396	408 542	50,38	2,74	30,36	11,90	13,96	25,38
088	15 298	305 165	86,58	16,74	10,19	21,60	2,58	25,35
102	8 938	741 304	46,92	4,12	34,00	19,94	16,14	39,71
104	30 677	699 324	79,74	19,62	16,52	30,66	3,30	27,67
105	13 953	536 514	73,78	8,87	19,85	24,57	5,38	37,77
106	13 743	352 823	80,00	16,62	15,17	24,54	4,10	31,67
132	15 034	566 965	61,46	11,44	31,18	34,11	6,70	32,31
141	29 760	738 396	82,27	17,86	14,18	23,28	2,85	23,67
164	7 853	1 008 530	23,83	1,95	45,23	17,48	25,80	41,74
b) Relativa esta- bilidade								
001	7 082	1 631 640	17,98	0,69	29,10	5,06	49,86	51,54
016	10 203	806 370	68,34	3,62	10,35	6,06	8,36	22,72
041	11 519	484 882	88,06	4,63	4,65	5,81	5,10	27,74
067	13 389	907 976	61,92	5,37	23,44	15,60	12,14	36,68
072	9 386	952 692	38,17	3,78	40,71	18,89	17,40	35,61
223	2 588	100 039	74,42	15,73	22,37	22,87	2,59	14,07
c) Redução dos empregados permanentes								
017	3 841	1 842 761	44,34	0,70	31,53	2,88	14,76	5,98
055	4 033	601 170	32,26	1,18	35,04	11,71	26,66	37,04
100	11 226	204 289	79,52	26,49	17,66	38,18	2,68	27,89

TABELA 11

Participação percentual, em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1970
(conclusão)

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Classes de área (%)							
	500 ha — 1000 ha		1000 ha — 5000 ha		5000 e mais		Sem declaração	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
2 — Aumento de tra- balho familiar								
a) Redução dos empregados temporários								
002	0,18	0,21	0,06	0,91	0,01	2,08	—	—
013	0,24	0,45	0,33	2,06	0,10	94,74	0,10	—
019	0,33	1,24	4,13	69,08	0,54	22,26	5,22	—
050	1,92	12,69	1,60	29,70	0,23	22,72	0,26	—
053	1,67	9,59	1,93	31,43	0,37	29,04	—	—
056	0,59	10,93	0,34	15,10	0,01	1,04	0,28	—
057	0,57	10,14	0,35	16,83	—	—	0,05	—
058	1,01	12,74	0,46	14,00	0,06	7,49	0,01	—
063	1,01	11,21	0,46	11,82	0,06	4,64	0,01	—
064	1,28	10,72	1,17	28,64	0,17	16,14	0,01	—
066	0,77	10,19	0,27	9,32	0,02	3,88	0,02	—
075	0,41	7,64	0,17	9,65	0,02	6,03	0,01	—
076	0,41	7,96	0,14	8,15	—	—	—	—
077	0,62	9,76	0,26	10,89	0,01	1,84	—	—
081	1,61	13,03	0,93	22,83	0,11	14,36	—	—
082	2,44	14,42	2,12	35,20	0,18	10,37	0,56	—
088	0,35	11,59	0,21	18,67	0,01	6,05	0,07	—
102	2,01	16,23	0,88	18,07	0,02	1,93	0,01	—
104	0,30	8,76	0,13	11,37	0,01	1,93	—	—
105	0,57	10,38	0,39	19,58	0,02	8,83	—	—
106	0,55	14,65	0,18	12,52	—	—	—	—
132	0,47	7,81	0,15	7,73	0,03	6,59	—	—
141	0,46	12,89	0,23	17,86	0,01	4,43	—	—
164	3,62	18,82	1,53	20,00	—	—	—	—
b) Relativa esta- bilidade								
001	1,53	4,35	1,21	10,99	0,32	2,37	—	—
016	2,01	17,00	1,36	28,02	0,15	22,57	9,43	—
041	0,89	14,04	0,82	38,69	0,05	9,10	0,43	—
067	1,60	15,92	0,88	23,64	0,02	2,78	—	—
072	2,26	15,33	1,36	23,04	0,05	3,35	0,03	—
223	0,12	2,25	0,43	26,15	0,08	18,93	—	—
c) Redução dos empregados permanentes								
017	2,27	3,33	5,13	26,07	1,98	61,04	—	—
055	3,84	16,97	2,06	25,08	0,15	8,01	—	—
100	0,11	3,73	0,04	3,71	—	—	—	—

FONTE: Censo Agropecuário de 1970 — IBGE.

TABELA 12

Participação percentual, em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1975

(continua)

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Total		Classes de área (%)					
			Menos de 20 ha		20 ha — 100 ha		100 ha — 500 ha	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
2 — Aumento de tra- balho familiar								
a) Redução dos empregados temporários								
002	12 865	1 838 571	29,21	1,02	18,54	7,16	52,08	48,23
013	3 315	161 594	64,98	5,81	4,77	4,42	29,89	65,15
019	7 736	2 137 528	29,96	0,79	26,89	4,52	35,37	16,67
050	10 769	1 036 909	70,63	2,43	16,39	7,30	10,55	20,85
053	2 189	350 269	50,35	1,64	30,48	8,74	15,36	19,47
056	13 531	446 763	72,97	12,41	20,12	26,02	6,16	26,24
057	4 524	164 149	74,85	10,26	16,31	21,16	7,80	42,85
058	18 670	758 769	71,94	9,93	20,25	21,11	6,57	30,89
063	15 882	537 716	70,07	13,64	22,77	28,50	6,43	36,96
064	13 944	799 469	71,05	7,41	19,15	15,50	7,88	27,79
066	4 806	278 178	51,31	8,01	34,91	25,38	11,94	40,53
075	10 500	334 839	65,80	15,66	28,45	38,15	5,40	30,09
076	12 088	390 052	70,19	14,26	23,33	32,53	5,87	34,67
077	8 597	339 498	62,49	9,53	27,79	28,42	7,97	34,25
081	14 095	794 214	68,00	6,73	22,02	17,15	8,05	28,86
082	3 870	324 846	58,92	4,36	27,82	14,86	10,05	26,16
088	16 905	306 999	88,37	17,64	8,89	20,53	2,27	25,23
102	9 554	621 962	54,03	5,51	31,03	22,42	12,95	40,07
104	32 354	629 286	81,53	22,63	15,49	32,09	2,60	24,18
105	12 662	518 319	73,50	9,50	19,83	20,79	5,54	26,92
106	16 736	388 687	82,89	18,10	13,11	23,32	3,44	39,88
132	13 831	933 023	49,90	5,75	37,50	23,87	10,78	30,78
141	34 862	823 581	83,39	18,51	13,25	23,10	2,78	24,37
164	9 920	1 149 008	28,23	2,45	44,69	17,92	22,54	40,67
b) Relativa esta- bilidade								
001	25 483	3 082 052	24,88	1,14	22,24	9,40	49,82	46,10
016	14 306	751 600	67,28	8,76	15,88	11,77	15,47	44,60
041	14 760	428 564	89,66	5,90	5,30	8,53	3,62	27,48
067	14 437	853 390	57,69	6,27	22,58	17,30	16,48	35,00
072	10 125	908 947	42,14	4,40	37,86	20,30	17,12	39,58
223	2 461	71 409	79,35	20,43	18,55	25,02	1,58	10,31
c) Redução dos em- pregados per- manentes								
017	5 778	1 544 010	53,60	0,92	28,05	4,55	12,79	8,90
055	4 478	614 400	32,40	1,52	34,52	12,84	27,82	41,62
100	14 136	221 459	83,21	29,14	14,52	36,98	2,14	24,67

TABELA 12

Participação percentual, em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1975
(conclusão)

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Classes de área (%)							
	500 ha — 1000 ha		1000 ha — 5000 ha		5000 e mais		Sem declaração	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
2 — Aumento de tra- balho familiar								
a) Redução dos empregados temporários								
002	0,09	0,44	0,05	0,36	0,03	42,78	—	—
013	0,18	2,37	0,12	5,11	0,06	17,14	—	—
019	2,13	5,02	4,90	42,93	0,75	30,00	—	—
050	1,81	11,78	0,55	9,24	0,07	48,41	—	—
053	2,84	12,04	0,51	30,70	0,46	27,40	—	—
056	0,53	10,85	0,21	10,47	0,01	3,40	—	—
057	0,75	13,92	0,29	11,81	—	—	—	—
058	0,81	13,63	0,41	17,47	0,02	6,97	—	—
063	0,55	10,98	0,17	7,80	0,01	2,12	—	—
064	1,04	12,23	0,81	26,75	0,05	10,32	—	—
066	1,56	18,26	0,27	7,80	—	—	—	—
075	0,25	5,53	0,08	4,85	0,02	5,72	—	—
076	0,42	8,83	0,19	9,70	—	—	—	—
077	0,57	8,84	0,17	16,22	0,01	2,74	—	—
081	1,10	13,07	0,76	23,55	0,07	10,63	—	—
082	1,60	13,17	1,40	31,26	0,13	10,19	0,08	—
088	0,31	10,83	0,15	17,54	0,01	8,19	—	—
102	1,41	14,51	0,55	14,31	0,02	2,65	—	—
104	0,21	7,49	0,14	10,90	0,03	2,70	—	—
105	0,72	11,65	0,39	20,58	0,02	10,56	—	—
106	0,35	10,66	0,17	12,73	0,03	4,30	—	—
132	1,02	9,93	0,80	16,44	—	13,23	—	—
141	9,36	10,59	0,21	19,73	0,01	3,70	—	—
164	3,18	18,85	1,34	19,67	0,01	0,43	—	—
b) Relativa estabili- dade								
001	1,96	10,19	1,02	15,62	0,07	17,54	0,01	—
016	0,90	10,41	0,36	11,63	0,06	12,78	0,09	—
041	0,52	11,84	0,35	26,14	0,07	20,10	0,48	—
067	1,44	18,40	0,73	20,52	0,08	2,51	—	—
072	2,05	15,80	0,78	16,13	0,04	3,79	0,01	—
223	0,20	5,09	0,24	20,17	0,08	18,98	—	—
c) Redução dos empregados permanentes								
017	1,71	4,39	2,49	21,50	1,33	59,73	0,02	—
055	3,39	16,75	1,81	22,72	0,04	4,54	—	—
100	0,03	3,43	0,04	5,77	0,06	—	0,00	—

FONTE: Censo Agropecuário de 1975 — IBGE.

responsáveis e membros não remunerados da família e estabilidade nas demais categorias de pessoal ocupado, cabe destacar Rondônia, onde as áreas dos estabelecimentos duplicaram, as de lavoura duplicaram e as de pastos plantados ampliaram-se em mais de 300% (Mapa 2, Tabela 13). A expansão e intensificação da ocupação e exploração do solo agrícola nesta microrregião estão associadas a um forte movimento migratório, que ocasionou uma dinamização do setor agropecuário, o que se refletiu tanto na ampliação, em número e em área, de todas as categorias de estabelecimentos, como no aumento do contingente de pessoal ocupado, sobretudo daqueles em regime de trabalho familiar⁷ (Tabela 15).

Esse movimento migratório, que se iniciou sobretudo a partir da década de 70, foi constituído basicamente por pequenos agricultores originários do Paraná e Mato Grosso. Por essa época, a fronteira agrícola do Paraná já se “fechava”, devido à intensa mecanização das lavouras do trigo, arroz e soja, que ocupavam, gradativamente, grandes áreas anteriormente utilizadas para a policultura e o plantio do café, cultivos estes que demandavam mais mão-de-obra e eram muitas vezes, praticados em pequenos estabelecimentos. A monopolização da terra e a intensa mecanização, aliadas, às vezes, à mudança da cultura agrícola, forçavam os pequenos agricultores a vender suas glebas, e estes, para sobreviverem, se viam na contingência de se engajar como mão-de-obra nos grandes estabelecimentos, ou de procurar novas áreas para explorar em outras regiões.

Também os migrantes originários de Mato Grosso se viram obrigados a vender suas terras devido à expansão dos grandes estabelecimentos. Provenientes sobretudo do núcleo colonial de Dourados, no sul de Mato Grosso, esses produtores praticavam uma agricultura em pequenas unidades produtivas, com base em métodos rudimentares, o que, com o decorrer do tempo, ocasionou o esgotamento dos solos. Em consequência da baixa produtividade de suas terras, esses trabalhadores se viram na iminência de venderem suas glebas aos grandes produtores, que substituíram as antigas lavouras por pastos plantados e pelo cultivo da soja e do trigo. Obrigada a se engajar como mão-de-obra nos grandes estabelecimentos ou a procurar terras para cultivarem em outras regiões, a maior parte desses produtores, após uma etapa em Rondonópolis, de onde novamente se viu forçada a se retirar em consequência da expansão dos grandes empreendimentos agropecuários, iria intensificar o surto migratório para Rondônia.

Rondônia, além de possuir terras de alta qualidade, possibilitava os agricultores que para lá se dirigia, obterem terras mais baratas do que as que exploravam em sua região de origem. No entanto, devido à intensa corrente migratória que se formou, “a procura de terras passou a ser muito maior do que a oferta que o INCRA conseguia agenciar, gerando não só o desequilíbrio no mercado de terras, mas também um forte desequilíbrio social”⁸. Sendo muito os produtores que não conseguiam ser absorvidos, o problema da posse legal da terra assumiu proporções que até então eram desconhecidas

⁷ Rondônia foi a microrregião que apresentou o maior incremento de pessoal ocupado no Brasil, passando de 20.574, em 1970, para 106.704 indivíduos, em 1975, o que equivale a um incremento de 419%. (Censo Agropecuário de Rondônia — 1975 — IBGE).

⁸ OSÓRIO, Carlos, *A Frente Agrícola de Rondônia: Traços de Evolução Recente*, (Mimeografado).

TABELA 13

Participação percentual dos produtores por condição, em relação ao número total dos produtores, em 1970 e 1975

(continua)

MICRORREGIÕES	PRODUTORES					
	Total		Condição do produtor (%)			
			Proprietários		Arrendatários	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
2 — Aumento de trabalho familiar						
a) Redução dos empregados temporários						
002	10 299	12 865	26,72	66,10	10,79	1,67
013	2 098	3 315	8,91	43,20	0,43	0,00
019	5 406	7 736	7,84	22,74	0,17	0,52
050	9 651	10 769	47,57	51,45	17,90	14,19
053	2 999	2 189	47,22	62,54	10,17	4,75
056	12 986	13 531	47,97	49,63	28,72	25,67
057	4 238	4 524	31,28	39,44	27,63	26,64
058	18 144	18 670	62,10	54,68	11,44	12,36
063	16 389	15 882	49,79	48,72	9,48	8,64
064	12 102	13 944	39,29	42,86	12,69	6,92
075	9 785	10 500	81,92	75,29	3,56	3,60
076	12 528	12 088	70,11	67,51	6,32	7,95
077	8 003	8 597	55,78	54,61	5,59	10,46
081	10 840	14 095	67,57	54,45	8,72	3,70
082	3 396	3 870	67,29	54,06	15,07	9,53
088	15 298	16 905	47,34	52,43	31,48	25,99
102	8 938	9 554	78,24	73,91	6,57	2,98
104	30 677	32 354	74,09	70,00	4,53	1,81
105	13 953	12 662	80,98	70,85	1,05	1,43
106	13 743	16 736	69,85	73,01	14,97	7,70
132	15 034	13 831	89,36	94,48	0,47	0,01
141	29 760	34 862	95,94	95,10	0,05	0,01
164	7 853	9 920	91,32	96,29	1,89	0,98
b) Relativa estabilidade						
001	7 082	25 483	26,72	66,10	10,79	1,67
016	10 203	14 306	29,75	33,86	21,13	4,90
041	11 519	14 760	12,52	15,07	37,88	37,36
067	13 389	14 437	44,69	48,53	7,58	15,45
072	9 386	10 125	80,74	77,62	3,91	4,65
223	2 588	2 461	68,19	64,92	3,28	2,59
c) Redução dos empregados permanentes						
017	3 841	5 778	96,61	96,15	1,33	0,15
055	4 033	4 478	98,68	99,06	0,00	0,05
100	11 226	14 136	94,17	90,06	1,56	1,05

TABELA 13

Participação percentual dos produtores por condição, em relação ao número total dos produtores, em 1970 e 1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	PRODUTORES			
	Condição do produtor (%)			
	Parceiros		Ocupantes	
	1970	1975	1970	1975

2 — Aumento de trabalho familiar

a) Redução dos empregados temporários

002	18,46	3,45	44,04	28,78
013	0,14	0,03	90,51	56,77
019	0,72	0,28	91,27	76,46
050	7,72	8,70	26,81	25,66
053	17,31	8,50	25,31	24,21
056	5,41	4,20	17,90	20,50
057	8,05	11,78	33,03	31,15
058	13,56	16,06	12,90	16,90
063	26,87	24,99	13,86	17,65
064	29,38	31,76	18,54	18,46
075	4,62	10,18	9,90	10,93
076	9,39	8,01	14,81	16,53
077	7,42	8,84	31,21	26,10
081	3,01	15,13	20,70	26,72
082	6,54	11,60	11,13	24,81
088	0,71	1,33	20,47	20,25
102	1,97	3,31	13,22	19,80
104	10,06	9,96	11,32	18,24
105	0,39	0,81	17,59	26,91
106	1,40	0,25	13,78	19,05
132	0,58	0,08	9,60	5,42
141	2,32	0,06	1,69	4,82
164	0,48	0,35	6,31	2,38

b) Relativa estabilidade

001	18,46	3,45	44,04	28,78
016	4,37	1,03	44,75	60,21
041	0,09	0,03	49,52	47,55
067	17,85	11,37	29,88	24,65
072	3,96	3,71	11,39	14,01
223	5,10	3,75	23,34	28,74

c) Redução dos empregados permanentes

017	0,62	1,30	1,44	2,40
055	0,01	0,04	1,31	0,85
100	0,57	2,72	3,70	6,17

TABELA 14

Variação absoluta e relativa do uso da terra nos anos de 1970 e 1975
(continua)

MICRORREGIÕES	ÁREA, SEGUNDO O USO DA TERRA							
	Áreas de lavoura permanente				Áreas de lavoura temporária			
	Total (ha)		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva (%)	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva (%)
2 — Aumento de tra- balho familiar								
a) Redução dos empregados temporários								
002	1 309	1 716	407	31,09	9 236	16 370	7 034	77,24
013	1 233	6 616	5 383	436,58	3 137	13 087	9 950	317,18
019	1 319	6 972	5 582	401,58	15 112	38 536	23 424	155,00
050	1 508	3 023	1 515	100,46	26 798	32 383	5 585	20,84
053	2 521	1 900	—621	—24,63	6 190	8 203	2 013	32,52
056	43 006	34 922	—8 087	—18,80	39 594	31 892	—7 702	—19,45
057	10 037	19 585	9 548	95,13	15 583	16 988	1 405	9,02
058	107 842	100 787	—7 055	—6,54	61 045	50 259	—10 786	—17,67
063	31 350	30 060	—1 290	—4,11	83 725	47 151	—36 574	—43,68
064	82 673	84 043	1 370	11,66	41 378	34 901	—6 477	—15,65
066	11 666	14 911	3 245	27,82	39 845	17 808	—22 037	—55,31
075	63 229	65 713	2 484	3,93	27 385	24 645	—2 740	—10,01
076	80 913	66 391	—14 522	—17,95	55 619	57 798	2 179	3,92
077	49 129	33 920	—15 209	—30,96	19 613	31 854	12 236	62,37
081	23 231	48 476	25 245	108,67	57 598	41 809	—15 789	—27,41
082	62 504	51 873	—10 631	—17,01	5 472	4 730	—742	—13,56
088	5 129	3 099	—2 030	—39,58	57 926	68 146	10 220	17,64
102	29 628	27 674	—1 954	—6,60	34 769	38 385	3 616	9,14
104	98 078	82 471	—15 607	—15,91	95 836	95 760	—76	—0,08
105	30 272	34 897	4 625	15,28	38 775	42 866	4 091	10,55
106	7 868	6 752	—1 116	—14,18	63 105	75 593	12 488	—19,79
132	675	908	233	34,52	46 019	53 306	7 287	15,83
141	54 919	38 196	—16 723	—30,45	88 744	75 885	—12 859	—14,49
164	6 500	5 955	—545	—8,38	63 789	74 008	10 219	16,02
b) Relativa estabi- lidade								
001	12 273	45 763	33 490	272,88	32 363	147 700	115 337	356,39
016	5 963	5 144	—819	—13,73	19 249	27 225	7 976	41,44
041	1 103	4 501	3 398	308,07	26 681	27 654	973	3,65
067	41 590	37 353	—4 237	—10,19	73 088	68 626	—4 462	—6,10
072	103 966	95 617	—8 349	—8,03	38 744	31 834	—6 910	—17,84
223	19 320	10 614	—8 706	—45,06	4 043	4 724	681	16,84
c) Redução dos empregados permanentes								
017	5 177	13 844	8 667	167,41	7 292	13 117	5 825	79,88
055	569	532	—37	—6,50	10 837	18 249	7 412	68,40
100	41 954	35 454	—6 500	—15,49	32 866	35 165	2 299	7,00

TABELA 14

Variação absoluta e relativa do uso da terra nos anos de 1970 e 1975
(conclusão)

MICRORREGIÕES	ÁREA, SEGUNDO O USO DA TERRA							
	Áreas de pastos naturais				Áreas de pastos plantados			
	Total (ha)		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva
2 -- Aumento de tra- balho familiar								
a) Redução dos empregados temporários								
002	7 441	10 204	2 763	37,13	2 856	9 164	6 308	220,87
013	6 745	867	-5 878	-87,15	4 224	7 432	3 208	75,95
019	402	3 932	3 530	878,11	88 328	208 120	119 792	135,62
050	473 253	692 864	219 611	46,40	19 036	13 634	-5 402	28,38
053	162 294	102 900	-59 394	-36,60	7 852	16 232	8 480	108,00
056	133 766	82 186	-51 580	-38,56	1 754	1 028	-726	-41,39
057	65 461	50 310	-15 151	-23,15	1 338	395	-443	-70,48
058	260 183	238 977	-21 206	-20,94	6 209	5 173	-1 036	-16,69
063	247 666	195 800	-51 866	-18,37	7 944	4 271	-3 673	-46,24
064	377 992	308 543	-69 449	-1,79	4 736	5 777	1 041	21,98
066	92 426	90 774	-1 652	-14,80	942	2 127	1 185	125,80
075	117 881	91 644	-26 237	-22,26	2 495	4 775	2 280	91,39
076	110 409	102 341	-8 068	-7,31	3 932	7 300	3 377	86,08
077	114 188	100 642	-13 546	-11,86	2 399	3 302	903	37,64
081	430 336	298 438	-131 898	-30,65	2 809	4 365	1 556	55,39
082	243 067	122 766	-120 301	-49,49	540	427	113	-20,93
088	126 875	139 336	12 461	9,82	5 699	8 062	2 363	41,46
102	323 549	283 718	-39 831	-12,31	6 890	7 573	683	9,91
104	159 749	116 783	-42 966	-26,90	9 064	10 902	1 838	20,28
105	192 580	129 585	-62 995	-32,71	7 930	8 315	385	4,85
106	114 156	126 188	12 032	10,54	14 684	21 090	6 406	43,63
132	44 441	301 347	256 906	578,08	160 307	107 009	-53 298	-33,25
141	146 862	305 138	158 276	107,77	54 938	65 311	10 373	18,88
164	418 559	551 979	133 420	31,88	163 242	167 442	4 200	2,57
b) Relativa estabi- lidade								
001	82 186	60 046	-22 140	-26,94	41 006	164 524	123 518	301,22
016	48 694	15 710	-32 984	-67,74	3 034	12 111	9 077	299,18
041	118 467	68 876	-49 591	-41,86	4 703	12 490	7 787	165,58
067	479 133	408 231	-70 902	-14,80	4 725	3 305	-1 420	-30,05
072	340 145	386 086	45 941	13,51	2 687	3 014	327	12,17
223	12 578	8 065	-4 513	-35,88	2 016	1 563	-433	-22,47
c) Redução dos empregados permanentes								
017	1 169 758	990 397	-179 361	-15,33	17 380	11 320	5 860	-33,72
055	179 642	120 790	-58 852	-32,76	14 999	36 630	21 631	144,22
100	17 323	40 149	22 826	131,77	3 218	5 897	2 679	83,25

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

no território, pois muitos ocupavam terras na condição de posseiros.

Como agravante da situação dos pequenos produtores existe na região um processo de expansão dos grandes estabelecimentos agrícolas que tem absorvido grandes áreas. Este fato tem gerado problemas, na medida em que sobreviveram, nesta área de fronteira agrícola, duas frentes de ocupação que são conflitantes: de um lado o grande capital e de outro os pequenos produtores. "O grande capital dirige o processo de expansão da frente capitalista monopolista, enquanto os pequenos produtores atuam como uma frente capitalista competitiva"⁹.

O confronto entre essas duas frentes, embora tenha, no período 1970/1975, se revelado de modo mais marcante em Rondônia igualmente ocorreu nas demais microrregiões que integram o subgrupo que se caracterizou pelo aumento dos responsáveis e membros não remunerados da família e pela estabilidade nas demais categorias. O confronto que vem ocorrendo entre estas duas frentes decorre sobretudo do fato destas estarem atuando simultaneamente no tempo e no espaço. Os grandes empreendimentos agropecuários, que visam sobremaneira a atender a demanda de mercados extra-regionais, têm absorvido áreas dos pequenos estabelecimentos, que, no entanto, continuam a se multiplicar, principalmente em número (Tabelas 11 e 12). Em decorrência, vêm se registrando as possibilidades de fixação no espaço em questão dos excedentes relativos de população de outras áreas, embora o contingente de responsáveis e membros não remunerados da família que migra para esta região continue a aumentar.

Obrigados, portanto, a obter seu sustento e de suas famílias, nestas pequenas unidades produtivas, os produtores que as ocupam, sobretudo na condição de pequenos proprietários e de ocupantes, têm tido, progressivamente, suas condições de vida deterioradas pelo processo de concentração fundiária que, absorvendo parte de suas glebas, os obriga a uma mesma produção em um espaço menor.

Igualmente, nas microrregiões da Região Norte¹⁰ que, no período 1970/1975, apresentaram um aumento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família e uma redução do total de empregados temporários, os pequenos produtores eram, principalmente, proprietários e ocupantes, uma vez que nos estabelecimentos que mais se expandiram, os titulares tinham uma destas condições (Tabela 12). Considerando-se as diversas categorias de estabelecimentos nessas microrregiões, verifica-se que, de um modo geral, tanto os grandes como os pequenos se expandiram em número e área. No entanto, se se considerar comparativamente esta expansão, constata-se que, na verdade, foi bem mais expressiva aquela registrada entre os grandes estabelecimentos. Isto indica que, mesmo tendo se registrado, no período 1970/1975, um aumento do número dos pequenos estabelecimentos, onde está alocado o pessoal ocupado em regime de trabalho familiar, também vem ocorrendo nessas microrregiões um processo de concentração fundiária, através da instalação e/ou expansão dos grandes empreendimentos agropecuários (Tabelas 11 e 12).

Supõe-se que, com a expansão dos grandes estabelecimentos, tenha ocorrido uma desarticulação do extrativismo tradicional (cas-

⁹ OSÓRIO, Carlos, op. cit.

¹⁰ Alto Juruá (002), Tapajós (013), Marabá (019) e Vizeu (26).

tanha e seringueira) em favor da atividade pecuária. A decadência da produção extrativa, atividade que emprega grande número de trabalhadores em caráter temporário, ocasionou uma redução do número total desse contingente de mão-de-obra. Esses empregados temporários, bem como os demais trabalhadores locais que não foram reabsorvidos pelos grandes empreendimentos agropecuários, tenderam a migrar para outras áreas ou a ocupar pequenos estabelecimentos, onde produziram basicamente para sua subsistência em regime de trabalho familiar. Assim, a expansão das grandes empresas agropecuárias ocasionou, nestas microrregiões, não só uma redução do contingente de empregados assalariados temporários, mas também, um aumento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família (Tabela 14).

Foram numerosas as microrregiões do Nordeste que, apresentaram, no período 1970/1975, alterações em relação à composição do pessoal ocupado, em decorrência do aumento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família e da redução do número total de empregados assalariados temporários. Essas microrregiões, cuja ocorrência se dá praticamente em toda Região Nordeste, embora integrantes de um mesmo grupo, apresentam diferenças quanto às atividades agrícolas que desenvolveram¹¹. Essas diferenças decorrem, entre outros fatores, das condições climáticas que, paralelamente a uma agricultura praticada com métodos arcaicos e a uma política agrícola que não atende às necessidades da maioria dos produtores rurais, limitam a economia do setor primário local. No entanto, em todas elas há uma tendência

geral de *pari passu* a um processo de concentração fundiária, se privilegiar a pecuária em detrimento da atividade da lavoura que é, na grande maioria das vezes, praticada nos pequenos estabelecimentos. Estes, por sua vez, estão cada vez mais limitados a solos de baixa fertilidade, embora, deles dependa boa parte da produção destinada ao consumo geral (Tabelas 11, 12 e 13).

Em conclusão, pode-se afirmar que, as microrregiões, tanto do Norte como no Nordeste que se caracterizaram no período 1970/1975, por um aumento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família e pela redução do número total de empregados assalariados temporários, foram uma área em que a pecuária se expande em detrimento das lavouras e/ou do extrativismo vegetal. Existe, portanto, uma relação de subordinação entre estas últimas atividades e a primeira, que é predominante. Tal relação, entre outros efeitos, provoca uma redução do efetivo de empregados assalariados temporários, que, em grande parte, não conseguindo ser reabsorvido pelas grandes unidades produtivas, tendeu a se fixar em regime de trabalho familiar, em pequenos estabelecimentos, cujas áreas médias, aliás, reduziram neste mesmo período.

Já nas microrregiões que, no período 1970/1975, registraram ao lado de um aumento do número total de pessoas ocupadas em trabalho familiar uma redução da participação do contingente de assalariados permanentes, os pequenos estabelecimentos apresentaram uma expansão tanto em área como em número (Tabelas 11 e 12). Supõe-se que os produtores que utilizam a mão-de-obra familiar e que estão, na sua maioria, alocados

¹¹ As microrregiões que integram este conjunto são: Florianópolis (050), Camocim Aracá (056), Baixo-Médio Aracá (057), Uruburetama (058), Sobral (063), Sertão de Moxotó (105), Chapadas do Rio Corrente (132) e Sertão de Canudos (141), Agreste Potiguar (088) e Arcoverde (106).

nesses estabelecimentos, sejam predominantemente parceiros autônomos, uma vez que, as unidades produtivas cujos titulares tinham essa condição foram as que mais se expandiram. Embora os estabelecimentos dos pequenos parceiros tenham sido, de modo geral, os que mais aumentaram em número e em área, no período 1970/1975, é preciso ressaltar que nas Microrregiões de Campos de Marajó (017) e Serra do Teixeira (100) as unidades produtivas dirigidas por ocupantes apresentaram também, uma expansão significativa. Nas Chapadas do Extremo Sul Piauiense (055), aquelas em arrendamento, igualmente tiveram um incremento expressivo (Tabela 12).

Quanto à redução do efetivo de empregados assalariados permanentes, acredita-se, a nível de hipótese, que os fatores que ocasionaram a diminuição deste contingente de mão-de-obra não foram comuns à área em questão, tendo variado conforme se considerasse as duas Microrregiões do Nordeste e a de Campos de Marajó.

Na Microrregião de Campos de Marajó (017), onde, ao lado dos pequenos, os grandes estabelecimentos expandiram-se tanto em número como em área, infere-se que a redução do contingente de empregados assalariados permanentes esteja correlacionada à diminuição das áreas de pastos, e ao aumento das áreas de lavouras, verificado no período 1970/1975. Com o incremento desta última atividade, muitos dos antigos empregados permanentes, comumente ligados à pecuária como vaqueiro, estariam sendo reabsorvidos, como assalariados temporários, nestas novas áreas de cultivos. Já a redução do contingente de empregados assalariados permanentes, nas microrregiões do Nordeste integrantes desta área em análise, não se correlacionaria a desenvolvimento da atividade da lavoura, que foi pouco

expressivo no período em estudo, mas sim a prática de se cederem, temporariamente, áreas das grandes propriedades a pequenos produtores em regime de exploração indireta o que estaria implicando em uma redução da demanda de mão-de-obra (Tabelas 11 a 14).

De um modo geral, as microrregiões que, no período 1970/1975, registraram um aumento da participação do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, independentemente de terem ou não apresentado alterações quanto à composição do pessoal ocupado nas demais categorias de mão-de-obra, caracterizaram-se por um processo de concentração fundiária, através da expansão, sobretudo em área, das grandes propriedades. Esses empreendimentos agropecuários maiores, desenvolvem principalmente em seus limites, a atividade pecuária. O desenvolvimento dessa atividade, prejudica duplamente os pequenos produtores, pois, além de demandar pouca mão-de-obra, reduz, através de um processo de expansão, as áreas médias das unidades produtivas menores. Outra consequência decorrente da expansão da atividade pecuária é o caráter temporário que esta imprime à parceria e ao arrendamento, tornando ainda mais instável a situação dos pequenos produtores em sistema de exploração indireta.

Assim, a redução em área das unidades produtivas menores torna-se particularmente crítica nessa região de aumento de trabalho familiar, na medida em que, nesta categoria a família predomina como unidade fundamental de produção. Consequentemente, com o processo de concentração fundiária, que se verificou na região em análise, no período 1970/1975, os pequenos produtores se vêem na contingência de vender sua força de trabalho nos grandes estabelecimentos ou, permanecendo ligados aos meios de produção, de verem

sistematicamente diminuídas as áreas disponíveis para seus cultivos.

3 — ÁREA DE AUMENTO DE TRABALHO ASSALARIADO

Como as microrregiões que apresentaram no período 1970/1975, um incremento do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, as que registraram um aumento da participação do contingente de empregados assalariados, em relação ao total de pessoal ocupado, também formam uma área que se caracteriza pela descontinuidade. Embora compondo um conjunto que fundamentalmente é identificado pelo aumento do total de trabalhadores assalariados, essas microrregiões, cuja ocorrência se dá praticamente em todo espaço considerado, apresentam, entre si, diferenciações registradas na composição do pessoal ocupado. A partir destas diferenciações, identificou-se um subgrupo que, além de um aumento do contingente de empregados assalariados temporários, caracteriza-se também, pela relativa estabilidade das demais categorias de mão-de-obra. Nos outros dois subgrupos identificados, verificou-se que a redução da participação do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família foi comum a ambos. As diferenciações entre eles são constatadas quando se consideram as categorias de empregados assalariados, pois, enquanto em um o incremento maior foi de temporários, em outro aumentou mais a participação dos permanentes.

Analisando-se globalmente o conjunto em estudo, constata-se que houve, entre os anos de 1970 e 1975, uma expansão em número e área, do total dos estabelecimentos considerado. Essa expansão ocor-

reu tanto em consequência de um aumento das unidades produtivas maiores, como de um incremento das menores, não havendo, portanto, no que se refere ao incremento em número e área, maiores diferenciações entre as diversas categorias de estabelecimentos; ou seja, de um modo geral, todos os estabelecimentos independentemente de suas dimensões, aumentaram tanto em número como em área, na maioria das microrregiões integrantes do conjunto em estudo.

Constatam-se, porém, diferenciações em relação à variação, em área e em número, dos estabelecimentos, quando se verifica a condição dos produtores. De um modo geral, os estabelecimentos que se encontravam em regime de exploração indireta, no período 1970/1975, mantiveram-se relativamente estáveis em número e em área em todas as microrregiões. Quanto às unidades produtivas que eram exploradas por ocupantes e proprietários, constatou-se que, enquanto aquelas cujos titulares tinham a posse legal da terra aumentaram tanto em número, como em área, na maioria das microrregiões, nas demais tenderam a reduzir.

É a essa expansão dos estabelecimentos explorados por proprietários, sobretudo às grandes unidades produtivas, que se pode correlacionar o aumento da participação dos empregados assalariados, que se verificou na área em questão no período 1970/1975. Devido ao caráter capitalista dos grandes estabelecimentos agropecuários, os proprietários, visando a um rápido retorno do capital investido, tendem a empregar, preferencialmente, trabalhadores assalariados, uma vez que esta forma de relação de trabalho, adaptando-se melhor às suas necessidades de produção, lhes permitem uma maximização dos lucros. A análise dos diversos subconjuntos isoladamente permite a identificação de diversos fatores que ocasionaram as transforma-

ções na estrutura da mão-de-obra nessas microrregiões.

As Microrregiões de Pindaré (034) e Pastoril de Almenara (165) formam o subgrupo onde, no período 1970/1975, houve um aumento da participação do contingente de empregados temporários e uma relativa estabilidade das demais categorias de mão-de-obra. Embora caracterizando-se por um incremento, em número e área, de diversas categorias de estabelecimentos, este não apresentou em ambas uma mesma dinâmica tendo sido mais intenso na primeira microrregião. No entanto, tanto em Pindaré como em Pastoril de Almenara, foi marcante o aumento das grandes propriedades que desenvolveram sobretudo a atividade pecuária (Tabelas 15, 16 e 17).

Inferese que o aumento da participação do contingente de empregados assalariados temporários, ocorrido nestas duas microrregiões no período em estudo, esteja assim em associação com a expansão da área produtiva das grandes propriedades. Embora tendo desenvolvido sobretudo a pecuária, atividade que se caracteriza por empregar mais comumente mão-de-obra em caráter permanente, a intensificação do uso das terras nessas unidades, as obrigaria a utilizar um contingente maior de trabalhadores. Estes contratados para a execução de tarefas diversas, quais sejam, a derrubada, limpeza, formação e renovação de pastos, seriam empregados em caráter temporário.

Já no subgrupo que se caracterizou no período 1970/1975, por um aumento do número total de empregados temporários e por uma redução dos responsáveis e membros não remunerados da família, os trabalhadores assalariados em questão, dependendo da área focalizada, podem estar ligados tanto à atividade pecuária como à lavoura. Esta situação decorre deste subgrupo formar uma área muito

extensa, onde se registram variações quanto à atividade que é predominantemente desenvolvida nos estabelecimentos empregadores.

A análise dos dados relativos à estrutura fundiária revela que, no período 1970/1975, houve, na maioria das microrregiões que compõem este subgrupo, um aumento em número e área tanto dos pequenos como dos grandes estabelecimentos. Supõe-se que a maioria dessas unidades produtivas fossem posse e propriedades, uma vez que os produtores alocados nessas duas condições, foram os que apresentaram uma maior variação positiva, em número e/ou em área de seus estabelecimentos (Tabela 18).

É interessante se observar, portanto, que neste conjunto, a redução da participação do contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, não se deveu a uma redução dos pequenos estabelecimentos, onde predomina o trabalho familiar. A menor participação deste segmento de mão-de-obra em relação ao número total de pessoal ocupado, se deveu, antes, a um expressivo aumento do número de empregados assalariados, cuja participação em relação àquele mesmo total aumentou sensivelmente em 1975. Por sua vez, o aumento desta categoria assalariada estaria relacionado à também significativa expansão das áreas produtivas dos grandes empreendimentos que, com o incremento de suas produções, estariam demandando mais força de trabalho. Cabe exemplificar tal afirmativa com a Microrregião do Baixo Amazonas (014), onde, no período em análise, as áreas de lavouras aumentaram em mais de 1.000% (Tabelas 15, 16 e 17). É nesta microrregião que se situa a maior parte da área do projeto Jari que, por si só, seria o principal responsável por grande parte das transformações aí havidas na composição do contingente de pessoal ocupado, no período 1970/1975.

TABELA 15

Participação das diversas categorias de pessoal ocupado no total de pessoal ocupado em 1970 e 1975

(continua)

MICROR- REGIÕES	PESSOAL OCUPADO					
	Total		Categorias de pessoal ocupado (%)			
			Responsáveis e membros não remun- erados da família		Empregados permanentes	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
2 — Aumento do trabalho fa- miliar						
a) Redução dos empregados tem- porários						
002	23 349	39 470	94,60	98,77	1,13	0,48
013	6 682	11 604	89,52	96,36	4,28	1,84
019	19 391	38 414	70,03	88,44	4,73	3,79
050	28 522	32 289	90,99	96,26	0,42	1,21
053	9 522	4 261	89,25	92,70	1,43	0,80
056	43 674	61 373	74,12	81,89	0,77	2,11
057	15 481	19 067	70,44	89,89	0,70	2,21
058	74 212	75 338	65,09	83,65	2,91	4,14
063	59 678	62 322	73,91	88,58	1,50	2,86
064	48 689	52 543	81,07	89,61	1,64	1,11
066	16 820	21 715	80,66	92,88	1,20	1,39
075	45 729	37 851	71,82	85,60	0,90	1,87
076	55 927	59 597	63,16	85,34	4,42	3,28
077	32 462	37 203	81,76	88,35	2,10	2,58
081	32 522	51 461	69,60	83,05	3,00	1,54
082	13 611	17 416	62,19	70,75	5,05	9,46
088	43 894	47 354	85,40	90,11	3,92	3,62
102	25 095	5 292	74,46	89,97	2,75	2,30
104	111 797	123 316	88,77	94,72	0,96	0,88
105	40 415	46 200	85,12	93,82	2,17	1,86
106	49 089	61 074	91,37	94,96	1,24	1,53
132	73 722	79 330	83,45	85,96	0,89	1,92
141	104 183	113 809	92,79	97,82	1,16	0,81
164	40 198	63 932	65,21	69,01	5,31	7,02
b) Relativa esta- bilidade						
001	20 563	103 992	91,14	97,00	2,31	1,26
016	41 849	61 575	94,86	98,20	0,75	0,34
041	198 500	258 632	89,82	97,28	0,26	0,34
067	52 646	67 895	88,03	90,94	0,87	1,27
072	40 680	41 625	75,57	76,88	2,76	1,84
223	5 998	6 013	89,43	93,43	3,03	1,46
c) Redução dos empregados permanentes						
017	15 339	30 914	73,81	87,93	18,59	7,45
055	13 618	13 945	98,52	89,15	0,59	0,29
100	33 290	50 636	83,05	93,10	4,29	0,60

TABELA 15

Participação das diversas categorias de pessoal ocupado no total de pessoal ocupado em 1970 e 1975

(conclusão)

MICROR- REGIÃO	PESSOAL OCUPADO					
	Categorias de pessoal ocupado (%)					
	Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
2 — Aumento de trabalho familiar						
a) Redução dos empregados temporários						
002	3,67	0,61	0,25	0,07	0,36	0,07
013	5,49	1,77	0,19	0,01	0,52	0,05
019	23,07	7,46	1,79	0,08	0,37	0,23
050	5,83	1,08	1,65	1,37	0,61	0,09
053	7,48	3,03	1,62	3,35	0,23	0,12
056	18,41	14,84	0,43	0,38	6,29	0,78
057	13,09	7,81	1,95	0,04	13,82	0,05
058	20,99	10,67	4,88	0,75	6,12	0,79
063	17,65	6,71	0,72	1,59	6,22	0,26
064	11,21	4,93	2,35	3,81	3,73	0,55
066	12,33	3,18	3,31	2,32	2,50	0,23
075	8,24	6,60	8,36	2,67	10,68	3,26
076	17,45	8,27	3,18	2,52	11,79	0,60
077	12,98	7,93	0,41	0,58	2,75	0,57
081	16,50	4,66	9,19	8,14	1,71	2,62
082	9,86	7,71	19,62	11,82	3,29	0,30
088	8,50	4,34	1,40	1,86	0,77	0,08
102	20,17	5,69	1,83	0,71	0,79	1,34
104	9,68	4,00	0,38	0,27	0,22	0,13
105	12,24	4,10	0,18	0,06	0,29	0,16
106	6,85	3,31	0,04	0,08	0,55	0,12
132	13,80	8,99	0,66	0,44	1,20	2,69
141	5,65	1,06	0,18	0,20	0,22	0,11
164	23,19	12,46	2,48	2,45	3,82	9,06
b) Relativa estabilidade						
001	2,16	1,59	0,26	0,08	1,13	0,08
016	1,33	0,86	0,83	0,28	2,36	0,32
041	3,05	2,05	0,56	0,25	6,34	0,07
067	7,74	7,42	0,74	0,32	2,61	0,05
072	8,11	4,76	5,32	11,53	8,23	5,00
223	4,87	4,19	0,73	0,27	1,93	0,63
c) Redução dos empregados permanentes						
017	3,08	3,93	3,60	0,50	0,91	0,19
055	0,18	5,72	0,63	4,81	0,07	0,02
100	4,36	3,32	7,72	2,56	0,59	0,42

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

TABELA 16

Participação percentual, em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1970

(continua)

MICROR. REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Total (números absolutos)		Classes de área (%)					
			Menos de 20 ha		20 ha — 100 ha		100 ha — 500 ha	
	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
3 — Aumento do trabalho as- saliado								
a) Redução de responsáveis e membros não remun- erados da fa- mília								
014	3 064	959 996	78,46	1,27	15,24	2,00	3,78	2,34
015	1 110	89 876	46,67	1,64	35,86	20,43	16,57	27,75
021	5 324	214 052	19,42	4,78	75,09	52,75	4,56	20,27
022	672	218 840	35,42	0,52	33,78	4,53	20,97	11,87
030	65 484	534 944	91,52	13,73	1,87	10,90	0,84	21,51
032	15 673	190 240	94,06	13,36	0,90	3,83	0,67	13,42
042	9 638	2 134 481	48,57	1,48	15,38	6,11	25,11	29,95
045	26 674	646 401	87,63	6,08	6,70	13,60	3,77	32,97
047	31 725	763 129	88,99	5,14	5,88	12,37	3,72	32,09
052	1 944	538 287	36,93	0,71	24,90	4,43	24,33	20,63
070	3 945	331 472	44,44	4,14	35,23	19,83	17,00	39,61
071	3 382	204 508	63,07	5,91	23,24	18,08	11,80	40,95
135	23 724	767 326	63,23	14,63	25,41	32,95	5,82	35,45
138	18 467	376 950	80,91	16,65	15,01	31,87	3,71	35,00
169	4 018	877 088	15,60	0,87	38,38	9,44	36,76	38,22
349	6 381	2 592 093	16,03	0,46	34,63	3,88	29,07	17,91
b) Relativa es- tabilidade								
034	45 563	618 136	86,76	21,22	8,45	28,05	2,18	31,61
165	4 747	1 243 706	9,94	0,52	41,41	8,87	36,42	31,88
c) Redução de responsáveis e membros não remun- erados da família								
078	9 146	200 021	81,58	17,12	14,04	27,43	3,58	32,12
146	4 384	996 357	16,99	0,77	39,14	8,17	31,22	30,67
267	555	62 343	70,81	4,61	19,82	7,61	7,21	14,27

TABELA 16

Participação percentual, em número de área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1970

(conclusão)

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Classes de área (%)							
	500 ha — 1000 ha		1000 ha — 5000 ha		5000 ha e mais		Sem declaração	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
3 — Aumento do trabalho as- saliado								
a) Redução de responsáveis e membros não remune- rados da fa- mília								
014	0,69	1,47	1,08	8,37	0,20	83,53	0,54	—
015	0,09	0,67	0,54	24,03	0,27	25,18	—	—
021	0,50	7,89	0,33	14,30	0,10	—	—	—
022	2,98	6,48	5,51	33,57	1,34	43,03	—	—
030	0,14	11,81	0,13	28,54	0,01	13,51	5,49	—
032	0,21	11,40	0,20	34,61	0,04	23,40	3,92	—
042	5,82	17,60	4,60	33,51	0,48	11,35	0,04	—
045	0,50	14,33	0,33	24,91	0,02	8,12	1,05	—
047	0,55	15,72	0,38	27,22	0,03	7,45	0,45	—
052	7,61	18,47	5,61	39,72	0,62	16,04	—	—
070	1,93	15,75	1,04	20,67	—	—	0,35	—
071	1,24	14,01	0,62	17,09	0,03	3,96	—	—
125	0,39	8,60	0,13	6,68	0,01	1,70	—	—
138	0,29	9,64	0,08	6,84	—	—	—	—
169	5,72	18,51	3,43	30,18	0,10	2,78	—	—
349	8,42	15,69	11,39	54,45	0,45	7,61	—	—
034	0,18	9,13	0,05	7,86	—	2,11	2,38	—
165	7,58	20,01	4,40	30,92	0,23	7,80	—	—
c) Redução de responsáveis e membros não remune- rados da fa- mília								
078	0,32	9,64	0,16	13,69	—	—	0,32	—
146	7,69	22,93	4,20	31,85	0,16	5,60	—	—
267	0,54	2,56	1,26	26,07	0,36	44,88	—	—

FONTE: Censo Agropecuário de 1970 — IBGE.

TABELA 17

Participação percentual, em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1975

(continua)

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Total (números absolutos)		Classes de área (%)					
			Menos de 20 ha		20 ha — 100 ha		100 ha — 500 ha	
	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
3 — Aumento do trabalho as- saliado								
a) Redução de responsáveis e membros não remun- nerados da família								
014	5 910	1 187 650	51,61	1,20	16,80	4,24	30,58	16,87
015	1 992	2 047 963	19,88	0,19	31,53	1,46	47,60	5,37
021	7 908	407 454	39,76	5,30	55,83	31,04	3,61	11,08
028	915	456 521	7,43	0,21	59,56	5,06	23,50	8,41
030	83 578	647 167	95,39	15,35	2,18	12,68	0,90	25,63
032	18 761	110 509	96,98	26,24	1,03	7,01	0,49	17,84
042	10 838	2 129 182	52,27	1,10	16,02	4,63	21,40	30,26
045	25 022	601 360	88,67	6,84	6,86	13,74	3,63	32,06
047	26 707	771 761	85,69	5,30	8,76	14,58	4,46	31,23
052	2 021	677 516	38,50	0,47	26,27	3,85	23,11	15,65
070	4 141	379 703	45,79	4,28	33,83	17,10	17,12	38,09
071	2 964	198 183	55,98	5,87	29,66	20,22	11,81	36,84
135	21 337	907 848	64,36	10,42	26,80	27,63	7,97	38,69
138	18 630	487 387	77,55	13,33	17,60	29,53	4,36	33,02
169	4 556	959 992	21,26	1,10	37,99	9,47	31,12	33,16
349	6 880	3 080 021	8,15	0,22	35,90	4,26	35,50	19,89
b) Relativa es- tabilidade								
034	63 899	1 278 165	88,79	10,37	8,25	18,73	2,60	25,69
165	9 920	1 149 008	9,88	0,50	43,30	6,87	34,42	28,43
c) Redução de responsáveis e membros não remun- nerados da família								
078	9 679	192 004	83,50	18,32	12,70	28,07	3,37	34,74
146	3 739	973 576	14,36	0,53	38,11	6,87	33,58	28,43
267	637	74 465	37,68	74,25	4,04	18,84	6,60	4,71

TABELA 17

Participação percentual, em número e área, das diferentes categorias de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos em 1975

(conclusão)

MICROR- REGIÕES	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS							
	Classes de área (%)							
	500 ha — 1000 ha		1000 ha — 5000 ha		5000 ha e mais		Sem declaração	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área

3 — Aumento do
trabalho as-
saliado

a) Redução de
responsáveis
e membros
não remun-
nerados da
família

014	0,39	1,42	0,51	5,62	0,05	70,65	—	—
015	0,45	0,28	0,20	0,45	0,34	92,25	—	—
021	0,39	4,86	0,28	12,33	0,13	25,39	—	—
028	3,83	5,47	3,63	17,14	1,83	63,70	0,21	—
030	0,13	11,91	0,08	20,01	—	14,42	1,30	—
032	0,06	7,26	0,07	21,73	0,01	19,90	1,36	—
042	5,60	23,88	3,96	20,05	0,35	20,08	0,40	—
045	0,50	14,17	0,31	24,55	0,03	8,63	—	—
047	0,60	14,54	0,46	28,00	0,02	6,35	0,01	—
052	5,20	10,42	6,08	35,87	0,84	33,75	—	—
070	2,10	15,43	1,08	20,83	0,07	4,27	—	—
071	1,82	17,35	0,70	16,69	0,03	3,03	—	—
135	0,56	8,81	0,28	11,33	0,02	3,12	—	—
138	0,34	8,64	0,14	9,23	0,01	6,26	—	—
169	5,88	19,59	3,58	30,89	0,15	5,80	—	—
349	9,32	16,47	10,47	46,20	0,65	13,98	—	—

b) Relativa es-
tabilidade

034	0,23	7,73	0,08	7,19	0,04	30,28	—	—
165	7,56	21,65	4,63	36,78	0,21	5,75	—	—

c) Redução de
responsáveis
e membros
não remun-
nerados da
família

078	0,37	13,20	0,06	5,67	—	—	—	—
146	8,13	21,65	5,64	36,78	0,18	5,75	—	—
267	9,98	0,47	2,98	1,26	24,00	0,47	52,31	—

FONTE: Censo Agropecuário de 1975 — IBGE.

TABELA 18

Variação absoluta e relativa do uso da terra nos anos de 1970 e 1975
(continua)

MICRORREGIÕES	ÁREA, SEGUNDO O USO DA TERRA							
	Áreas de pastos naturais				Áreas de pastos plantados			
	Total (ha)		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva %	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva %
3 — Aumento do tra- balho assalariado								
a) Redução de res- ponsáveis e membros não remunerados da família								
014	194	2 446	2 252	1 160,82	6 763	23 575	16 812	248,59
015	466	1 308	842	180,69	1 868	6 630	4 762	254,93
021	7 532	10 846	3 314	44,00	7 865	19 879	12 014	152,75
028	136	2 458	2 322	1 707,35	1 264	5 298	4 034	319,15
030	2 268	2 207	-61	-2,69	62 285	105 542	43 257	69,45
032	1 250	1 433	183	14,64	17 823	28 666	10 843	60,84
042	923	3 704	2 781	301,30	22 367	27 958	5 591	25,00
045	3 186	2 878	-308	-9,67	35 364	41 194	5 830	16,49
047	2 677	2 704	27	1,01	40 966	44 914	3 948	9,64
052	257	450	193	75,10	6 363	7 392	1 029	16,17
070	10 009	14 211	4 202	41,98	26 077	25 536	-541	-2,07
071	25 531	28 567	3 036	11,89	26 155	18 743	-7 412	-28,34
135	2 444	10 943	8 499	347,75	171 864	211 490	39 626	23,06
138	12 767	19 455	6 688	52,39	37 202	45 159	7 957	21,39
169	4 414	4 540	126	2,85	23 370	20 921	-2 449	-10,49
349	1 095	1 473	378	34,52	16 248	66 382	50 134	308,55
b) Relativa esta- bilidade								
034	1 159	1 258	99	8,54	112 465	152 828	40 363	35,89
165	2 399	2 472	73	3,04	25 284	27 845	2 561	10,13
c) Redução de res- ponsáveis e mem- bros não remu- nerados da fa- mília								
078	20 356	13 974	-6 382	-31,35	36 985	34 071	-2 914	-7,88
146	2 976	1 666	-1 310	-44,02	15 056	13 837	-1 219	-8,10
267	3 828	3 934	106	2,77	1 118	1 827	709	63,42

TABELA 18

Variação absoluta e relativa do uso da terra nos anos de 1970 e 1975
(conclusão)

MICRORREGIÕES	ÁREAS, SEGUNDO O USO DA TERRA							
	Áreas de pastos naturais				Áreas de lavoura temporária			
	Total (ha)		Variação		Total (ha)		Variação	
	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva	1970	1975	Abso- luta (ha)	Rela- tiva
3 — Aumento do tra- balho assalariado								
a) Redução de res- ponsáveis e mem- bros não remu- nerados da fa- mília								
014	481 173	90 279	-390 894	-81,24	18 074	29 090	11 016	60,95
015	829	1 381	552	66,59	3 988	13 391	9 403	235,79
021	980	6 052	5 072	517,55	3 149	29 614	26 465	840,43
028	114 822	213 897	99 075	86,29	766	2 018	1 252	163,45
030	94 769	154 913	60 144	63,46	9 365	25 790	16 425	175,39
032	16 899	15 758	-1 141	-6,76	111	332	221	199,10
042	950 562	917 972	-32 590	-3,43	53 094	101 784	48 690	91,71
045	109 180	143 468	34 288	31,41	5 370	10 383	5 013	93,55
047	210 652	191 984	-18 668	-8,86	5 743	7 814	2 071	36,06
052	377 974	405 391	27 417	7,25	12 531	15 867	3 336	26,62
070	254 776	207 354	-47 422	-18,61	1 905	2 472	567	29,76
071	95 000	57 677	-37 323	-39,29	953	1 531	578	60,65
135	232 465	219 542	-12 923	-5,56	49 019	51 973	2 954	6,03
138	126 721	118 481	-8 240	-6,50	57 595	87 835	30 240	52,50
169	719 729	832 619	112 890	15,69	27 051	21 400	-5 651	-20,89
349	1 426 005	1 668 497	242 492	17,00	88 338	182 758	94 420	106,88
b) Relativa esta- bilidade								
034	24 033	62 154	38 121	158,62	192 873	327 791	134 918	69,95
165	856 220	1 054 618	198 398	23,17	68 412	12 296	-56 116	-82,03
c) Redução de res- ponsáveis e membros não remunerados da família								
078	59 568	63 843	4 275	7,18	3 829	6 191	2 362	61,69
146	343 908	791 261	447 353	130,08	420 085	11 632	-408 453	-97,23
267	3 451	5 568	2 117	61,34	31	12 199	12 168	39 251,61

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

A Empresa Jari Florestal e Agropecuária Ltda. iniciou suas atividades produtivas em 1970, quando, efetivamente, começou a produzir em vastas extensões de terras contínuas que ela ocupou no Município de Mazagão, no Amapá e Almerim no Pará. Embora não se possa precisar a dimensão exata da área total do projeto Jari, esta varia de 1.600.000 hectares a 3.800.000 hectares entre terras tituladas, posses ou em regime de enfiteuse. Nesta área, a empresa em questão tem por objetivo o desenvolvimento de vários projetos, quais sejam: o reflorestamento, a rizicultura, a produção de celulose, a mineração do caulim e a criação de gado. Ao desenvolvimento destas atividades ou, pelo menos, de algumas delas, uma vez que nem todos os projetos foram ainda implantados, estão diretamente ligados 23.000 pessoas, sendo 8.000 empregados com 10.000 dependentes e 5.000 empreitados. É nesta última categoria que estão alocados os empregados assalariados temporários¹².

Entre 1970 e 1975, das atividades que este empreendimento pretendia desenvolver destacava-se a lavoura e, sobretudo, o desmatamento, uma vez que, neste período, o projeto Jari estava em fase de instalação. É nessas duas atividades que estaria sendo empregada a maior parte do contingente de trabalhadores temporários.

Assim, nesta extensa área descontinua formada pelas microrregiões que, no período em estudo, se caracterizaram pelo aumento da participação dos empregados assalariados temporários e por uma redução dos responsáveis e membros não remunerados da família, em relação ao total do contingente de pessoal ocupado, houve, na maioria das microrregiões, um

incremento dos grandes estabelecimentos agropecuários. Este aumento teve reflexos sobre as alterações havidas na composição da mão-de-obra, pois os empregados tenderam a demandar, preferencialmente, mão-de-obra assalariada, tanto para a atividade pecuária como para a lavoura. Por sua vez, o aumento da participação deste último contingente de mão-de-obra em relação ao total do pessoal ocupado teve reflexos sobre a participação relativa dos responsáveis e membros não remunerados da família, que acusou uma redução. A diminuição da participação deste contingente de mão-de-obra que foi assim relativa e não absoluta, deveu-se, portanto, ao significativo no aumento dos trabalhadores assalariados temporários.

No subgrupo formado pelas Microrregiões Pastoril de Itapetinga (146) e Costa Norte Paulista (267), que se caracterizam por um aumento da participação dos empregados assalariados permanentes e por uma redução dos responsáveis e membros não remunerados da família, a diminuição da participação do pessoal ocupado em trabalho familiar foi também apenas relativa (Tabela 19).

Nas duas microrregiões em análise, atribuiu-se o aumento do contingente de assalariados permanentes, sobretudo ao desenvolvimento da atividade pecuária que se verificou nestas áreas, entre os anos de 1970 e 1975. Na Microrregião Pastoril de Itapetinga a pecuária foi a única atividade econômica que acusou um incremento, e, mesmo assim, restrito às áreas de pastos naturais, cuja variação foi de mais de 100%. Já na Costa Norte Paulista, a atividade pecuária que, no mesmo período, apresentou um significativo desenvolvimento, se associa à expansão das

¹² GARRIDO, Filha, I., em, O projeto Jari e os Capitais estrangeiros na Amazônia, Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 1980.

TABELA 19

Participação percentual dos produtores por condição, em relação ao número total dos produtores, em 1970 e 1975

(continua)

MICRORREGIÕES	PRODUTORES					
	Total		Condição dos produtores (%)			
			Proprietários		Arrendatários	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
3 — Aumento do trabalho assalariado						
a) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família						
014	3 064	5 910	16,19	43,23	0,00	0,41
005	1 110	1 992	40,27	60,39	0,09	0,05
021	5 324	7 908	48,57	36,22	2,89	4,11
028	672	915	60,86	30,60	0,15	0,00
030	65 484	83 578	7,94	11,56	40,46	37,49
032	15 673	18 761	8,84	11,02	32,57	19,76
042	9 638	10 838	43,45	39,52	29,72	17,74
045	26 674	25 022	16,32	16,34	22,50	29,95
047	31 725	26 707	12,95	17,35	58,12	73,74
052	1 944	2 021	66,72	65,31	8,33	13,16
070	3 945	4 141	88,64	87,00	0,91	5,70
071	3 382	2 964	83,21	87,25	4,17	1,38
135	23 724	21 337	97,51	94,81	0,64	0,04
138	18 467	18 630	97,35	97,43	0,07	0,12
169	4 018	4 556	82,38	99,46	2,63	0,24
349	6 381	6 880	81,57	82,95	0,09	0,08
b) Relativa estabilidade						
134	45 563	63 899	8,96	15,56	4,52	11,95
165	4 747	5 240	63,69	94,99	0,48	0,44
c) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família						
075	9 146	9 679	72,04	77,17	4,78	4,46
146	4 384	3 739	93,90	99,78	0,74	0,15
267	555	637	90,72	96,79	0,81	0,41

TABELA 19

Participação percentual dos produtores por condição, em relação ao número total dos produtores, em 1970 e 1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	PRODUTORES			
	Condição do produtor (%)			
	Parceiros		Ocupantes	
	1970	1975	1970	1975

3 — Aumento do trabalho assalariado

a) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família

014	0,39	0,03	83,42	56,33
015	0,00	0,00	59,64	39,56
021	0,85	0,11	47,69	59,56
028	0,15	0,00	38,84	69,40
030	3,66	2,86	47,94	48,09
032	0,58	0,25	58,01	68,97
042	0,09	1,04	26,74	41,70
045	40,09	36,59	21,09	17,12
047	13,89	0,58	15,04	8,33
052	0,21	5,49	24,74	16,03
070	1,62	0,72	8,82	6,57
071	5,00	2,09	7,63	9,28
135	0,17	0,18	1,68	4,97
138	0,29	0,08	2,29	2,37
169	0,05	0,04	14,93	0,26
349	0,03	0,05	18,34	16,92

b) Relativa estabilidade

034	0,07	0,04	86,45	72,45
165	0,24	0,04	35,60	4,53

c) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família

075	2,28	1,74	20,89	16,63
146	0,67	0,00	4,68	0,06
267	0,80	0,05	7,67	2,75

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

TABELA 20

Participação percentual das diversas categorias de pessoal ocupado no total de pessoal ocupado, em 1970 e 1975

(continua)

MICROR- REGIÕES	PESSOAL OCUPADO					
	Total		Categorias de pessoal ocupado (%)			
			Responsáveis e membros não remunerados da família		Empregados permanentes	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975
3 — Aumento do trabalho assalariado						
a) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família						
014	10 830	18 530	91,62	88,12	4,52	2,47
015	5 284	9 668	94,97	91,83	1,27	1,70
021	19 353	34 455	90,26	86,47	6,63	3,57
028	2 826	5 067	80,71	76,59	10,86	4,09
030	187 765	259 665	94,26	89,66	0,52	0,34
032	50 459	60 073	98,02	91,54	0,13	0,35
042	44 368	119 261	92,48	90,25	3,46	3,50
045	51 258	56 503	96,69	94,36	1,15	0,70
047	63 200	64 530	97,75	91,89	1,16	1,37
052	8 093	9 020	90,98	86,92	0,35	1,47
070	15 191	18 379	75,49	72,01	2,05	2,91
071	16 725	20 173	64,71	54,78	0,78	1,65
135	93 356	93 924	82,82	79,03	2,00	1,85
138	63 829	79 449	93,12	88,43	1,19	1,86
169	17 079	32 952	56,61	53,43	19,68	17,06
349	26 561	37 646	88,19	76,88	8,43	7,42
b) Relativa estabilidade						
034	128 074	192 224	93,97	92,79	0,53	0,49
165	24 242	22 740	62,42	63,22	18,01	17,23
c) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família						
078	41 206	42 498	66,85	74,85	6,63	9,13
146	19 333	93 984	54,48	48,77	17,18	27,43
267	1 671	1 927	70,99	66,97	17,00	24,55

TABELA 20

Participação percentual das diversas categorias de pessoal ocupado no total de pessoal ocupado, em 1970 e 1975

(conclusão)

MICROR- REGIÕES	PESSOAL OCUPADO					
	Categorias de pessoal ocupado (%)					
	Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975

3 — Aumento do trabalho assalariado

a) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família

014	3,21	9,31	0,25	0,05	0,40	0,06
015	3,60	6,12	0,08	0,32	0,09	0,03
021	1,53	9,64	0,20	0,02	1,36	0,30
028	4,42	10,87	1,06	0,00	2,94	8,45
030	4,02	9,21	0,35	0,44	0,87	0,34
032	1,77	7,62	0,07	0,19	0,01	0,29
042	3,81	0,19	0,21	0,05	0,05	0,02
045	0,51	4,67	1,14	0,22	0,52	0,05
047	0,43	2,69	0,50	0,43	0,19	3,62
052	2,90	5,58	5,40	5,80	0,37	0,23
070	4,25	6,71	13,84	15,80	4,37	2,57
071	3,05	3,39	31,09	39,18	0,36	1,00
135	14,76	18,16	0,19	0,64	0,23	0,33
138	5,40	9,36	0,06	0,86	0,22	0,26
169	11,79	14,79	4,40	4,69	7,52	10,02
349	2,91	12,38	0,14	1,76	0,32	1,56

b) Relativa estabilidade

034	4,47	6,61	0,92	0,07	0,11	0,05
165	7,78	18,29	1,45	0,31	10,33	0,95

c) Redução de responsáveis e membros não remunerados da família

078	15,03	13,01	2,79	2,12	8,69	0,89
146	13,50	16,99	1,26	0,53	13,58	6,27
267	11,07	8,25	3,27	0,21	1,95	0,00

FONTE: Censos Agropecuários de 1970 e 1975 — IBGE.

áreas em pastos plantados que, de um total de 31 hectares em 1970, passaram a ocupar, em 1975, 12.199 hectares. Neste mesmo período o efetivo do rebanho bovino passou de 643 para 5.035 cabeças de gado (Tabela 18).

Verificou-se, portanto, que, não só em relação a este subgrupo, mas, também, no referente ao conjunto das microrregiões consideradas como um todo, houve, nessa área, no período 1970/1975 um aumento do emprego das categorias assalariadas de mão-de-obra e, uma redução relativa da participação do trabalho familiar. O incremento do contingente de empregados assalariados dos permanentes ou temporários, está sobremaneira ligado aos grandes estabelecimentos que, no período 1970/1975 expandiram suas áreas. Com a ampliação desses estabelecimentos houve, na maioria das microrregiões analisadas, uma expansão dos usos da terra, ocasionando uma elevação das necessidades de produção, que acarretou em uma maior demanda de mão-de-obra. Esses trabalhadores utilizados pelos empregadores eram, preferencialmente, submetidos ao regime de assalariato, uma vez que esta forma de relação de trabalho é a que mais se coaduna com o caráter capitalista dos grandes empreendimentos agropastoris.

Quanto à categoria de responsáveis e membros não remunerados da família, é preciso ressaltar que, embora tenha apresentado, na maioria das microrregiões deste conjunto, um aumento real do número de trabalhadores nela alocados, em termos relativos, sua participação no total do contingente de mão-de-obra rural reduziu entre 1970 e 1975. Esta situação, deveu-se em grande parte, ao fato de estas microrregiões, de um modo ge-

ral, terem registrado um aumento do pessoal ocupado na agricultura. Assim, a um incremento maior das diferentes categorias de mão-de-obra, sobretudo dos empregados assalariados, em relação ao aumento apresentado pelo contingente de responsáveis e membros não remunerados da família, correspondeu uma redução da participação desta última categoria na composição do pessoal ocupado no espaço rural considerado.

4 — CONCLUSÃO

Constatou-se, pela análise de dados secundários, que a totalidade da região considerada nesse estudo sofreu, no período 1970/1975, um processo de capitalização do seu espaço rural. Esse processo, que não se limita ao período estudado, se desenvolveu de forma extensiva, caracterizando-se, a nível de estabelecimento, por uma adoção pouco significativa de técnicas agrícolas modernas, e por uma forte concentração fundiária, em que amplas porções do espaço rural foram incorporadas aos grandes empreendimentos capitalistas agropecuários. Conseqüentemente, na lavoura como na pecuária, desenvolveram-se as relações capitalistas de produção e as forças produtivas. Assim, o processo de capitalização da região em estudo ocasionou e/ou intensificou transformações nas relações de trabalho pré-existentes. De um modo geral, essas transformações caracterizaram-se por um aumento do trabalho assalariado e familiar e, muitas vezes, pela manutenção, sob forma modificada, de trabalhadores em regime de exploração indireta da terra, sendo característico o caso da parceria.

LISTA DE MICRORREGIÕES

Rondônia

001 — Rondônia

Acre

002 — Alto Juruá

003 — Alto Purus

Amazonas

005 — Juruá

006 — Purus

007 — Madeira

008 — Rio Negro

009 — Solimões-Japurá

Roraima

011 — Roraima

Para

012 — Médio Amazonas Paraense

013 — Tapajós

014 — Baixo Amazonas

015 — Xingu

016 — Furos

017 — Campos de Marajó

019 — Marabá

021 — Tomé-Açu

026 — Vizeu

Amapá

028 — Amapá e Oiapoque

Maranhão

029 — Gurupi

030 — Baixada Ocidental
Maranhense

031 — São Luís

032 — Baixada Oriental
Maranhense

034 — Pindaré

035 — Mearim

037 — Alto Munim

040 — Médio Mearim

041 — Itapecuru

042 — Chapadas do Sul
Maranhense

043 — Baixo Balsas

044 — Pastos Bons

Piauí

045 — Baixo Parnaíba Piauiense

046 — Campo Maior

047 — Teresina

048 — Médio Parnaíba Piauiense

049 — Valença do Piauí

051 — Baixões Agrícolas
Piauiense

050 — Floriano

052 — Alto Parnaíba Piauiense

053 — Médio Gurguéia

055 — Chapadas do Extremo
Sul Piauiense

Ceará

056 — Litoral de Camocim
Acarau

057 — Baixo Médio Acarau

058 — Uruburetama

063 — Sobral

064 — Sertões do Canindé

066 — Ibiapaba Meridional

067 — Sertões de Crateús

070 — Médio Jaguaribe

071 — Serra do Pereiro

072 — Sertão de Inhamus

075 — Serrana de Caririaçu

076 — Sertão do Cariri

077 — Chapada do Araripe

078 — Cariri

Rio Grande do Norte

081 — Açu e Apodi

082 — Sertão de Angicos

086 — Seridó

087 — Borborema Potiguar

088 — Agreste Potiguar

Paraíba

100 — Serra do Teixeira

Pernambuco

101 — Sertão Pernambucano

102 — Salgueiro

104 — Alto Pajeú

105 — Sertão do Moxotó

106 — Arco Verde

Alagoas

113 — Sertão e Agreste Alagoano

Bahia

132 — Chapadas do Rio
Corrente

133 — Baixo Médio São Francisco

135 — Chapada Diamantina
Setentrional

138 — Senhor do Bonfim

141 — Sertão de Canudos
146 — Pastoril de Itapetinga

MINAS GERAIS

164 — Pastoril de Pedra Azul
165 — Pastoril de Almenara
169 — Pastoril de Nanuque

PARANÁ

270 — Alto Ribeira

GOIÁS

347 — Tocantina de Pedro
Afonso
349 — Serra Geral de Goiás

RIO DE JANEIRO

223 — Baía da Ilha Grande

SÃO PAULO

267 — Costa Norte Paulista

SUMMARY

Transformations in the composition of rural labor in the period of 1970/1975, in the areas of low level of modernization.

In the study of the transformations in the composition of rural labor in the period of 1970/1975 — as a result of the process of capitalization in the field —, there was an endeavour to identify several areas that distinguished themselves because of the different levels of technical modernization. The privilege of the modernization as a basic explicative concept results from the social utilization of the technics which, nowadays, implies necessarily not only changes in the composition of the labor force, but also a reduction of people engaged in the production.

From the results of the combination of data concerning the absolute variation of the value of agrarian machines and tools/ha of establishment and of the absolute variation of costs with modern inputs/ha of establishment, the area in study was identified as the one that showed, from 1970 to 1975, the lowest levels of farming techniques. From the analysis of these variables, as well as from other secondary data, it was found out that the process of capitalization of the rural sector of that region was not restricted to the period of 1970/1975, and it was not just characterized by the small use of modern farm techniques. This process was also characterized by a high level of agrarian concentration, where a large part of the rural space was incorporated to the great capitalist enterprises.

Consequently, in farming, as well as in cattle-breeding, the capitalist relations of production and the productive forces were developed. Thus, the process of capitalization of this region has caused and/or has intensified several transformations in the pre-existing relations of work. On the whole, these transformations are characterized by an increase of wage and salary work as well as of family work, and, sometimes, by the maintenance, in a modified way, of workers engaged in an indirect exploitation of the land, being typical the case of the "parceria".

RÉSUMÉ

Transformations dans la composition de la main d'oeuvre rurale, pendant la période de 1970/1975, dans les zones de bas niveau de modernisation.

Dans l'étude des transformations de la composition de la main d'oeuvre rurale pendant la période de 1970/1975 — par suite d'un procès de capitalisation du champ —, on a essayé d'identifier des plusieurs zones qui s'individualisaient dans l'espace à cause des différents niveaux de modernisation technique. Le choix la modernisation comme concept explicatif basique résulte de l'utilisation sociale de la technique qui actuellement implique, nécessairement, non seulement des altérations dans la composition de la main d'oeuvre, mais aussi une réduction du personnel occupé dans la production.

À partir des résultats de la combinaison des données qui se rapportent à la variation absolue du valeur des biens en machines et instruments agraires/ha d'établissement, et de la variation absolue des frais avec des "inputs" modernes/ha d'établissement, la zone analysée dans cet étude était identifiée comme celle qui a présentée les plus bas niveaux d'utilisation de techniques dans l'agriculture, pendant la période de 1970/1975. On a vérifié, à partir de l'analyse de ces variables, aussi bien que d'autres données secondaires, que le procès de capitalisation du secteur rural de cette région n'était pas limité à la période de 1970/1975, et n'était pas caractérisé seulement par l'usage peu expressif des techniques agricoles modernes. Ce procès était aussi caractérisé par une grande concentration agraire, où des grandes portions d'espace rural ont été incorporées aux grandes entreprises capitalistes.

Conséquemment, dans l'activité agricole, aussi bien que dans l'élevage, ce s'ont développés les relations capitalistes de production, bien que les forces productives. Ainsi, le procès de capitalisation de cette région a occasionné et/ou intensifié des transformations dans les relations de travail préexistantes. D'une manière générale, ces transformations sont caractérisées par un accroissement du travail salarié et familial, et, souvent, par la manutention, d'une façon modifiée, des travailleurs dans le régime d'exploitation indirecte de la terre, ayant comme cas caractéristique la "parceria".